ANO 33.º DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.098

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No Estádio: Benfica, 2-Belenenses, 0

Porto e Benfica á frente de um lote de quatro

a um ponto de diferença

Esta quarta jornada do Campeonato Nacional de Futebol concitava, um pouco mais do que as anteriores, o interesse pela grande competição. Lisboa tinha três encontros por onde escolher, mas reconheça-se, sem grande esforço, que um deles absorvia, pela expectativa que o rodeava, a atenção da maior parte dos entusiastas da bola: o que se efectuava no Estádio Nacional, entre o Benfica e o Belenenses. A categoria das duas equipas, os resultados alcançados até agora, mesmo sem esquecer o recente malogro dos «encarnados» em Setubal, e as características normais de jogo de ambos os grupos deixavam prever que o belo recinto do Jamor ia ser teatro de uma partida renhida, de um bom jogo de campeonato, como soe dizer-se. Em Alvalade, também o encontro entre o Sporting e o Lusitano de Evora encerrava certas promessas, visto que tanto os «leões» como os rapazes de Evora, sabia-se antecipadamente, iam procurar fazer o possível por galgar alguns dos que se encontram mais bem situados na tabela da classificação e vencer, em especial por parte dos Lisboetas, os contratempos que os têm atingido. Na Tapadinha, campo hoje apresentado pelo Oriental, este e o

(Continua na página central)

Sporting, 9-Lusitano, 0
Académica, 0-Setubal, 2
Porto, 1-Braga, 0
Oriental, 1-Covilhã, 1
Barreirense, 1-Boavista, 0
Guimarães, 2-Atlético, 1

O jogo no Estádio

O Estádio Nacional, se bem que não esteja totalmente cheio, apresenta no entanto boa assistência. Nota-se, porém, muito antes de se dar começo ao encontro, que entra ainda, pela Praça da Maratona, bastante publico.

Na tribuna de honra assiste ao jogo o sr. ministro da Educação Nacional.

As equipas alinham como segue:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Angelo; Rogério, Vieirinha, Águas, Caiado e Fialho.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di pace, Perez, Matateu e Narciso.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

A bola de saída coube ao Benfica, mas foram os «azuis» que se instalaram de início na

(Continua na ultima página)

O chefe do Estado, com os ministros e outras entidades, esta manhã, no aeroporto, onde tomou o avião para Tancos

O chefe do Estado *visitou hoje* o campo de manobras de Santa Margarida

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA, 25 (Pelo telefone)—Para assistir á fase final das manobras que a 1.ª Divisão do Exército Português efectuou durante trinta dias no quadrilátero limitado pela linha Entroncamento-Chamusca-Ponte de Sor-Abrantes, o sr. presidente da Republica deslocou-se hoje a Santa Margarida, onde teve o seu

(Continua na 7.ª página)

O NOVO PAQUETE «SANTA MARIA»

chegou ontem ás águas do Tejo e atracou esta manhã no cais da Rocha, tendo recebido a bordo a visita de numerosas individualidades, entre as quais o sr. ministro da Marinha, que se vê na gravura, durante a sua visita, acompanhado por diversos dirigentes da empresa armadora

(Ler noticia na 6.ª pag.).

Numa reunião política *que se realizou hoje em Aveiro* o ministro do Interior responde a certas críticas da Oposição

AVEIRO, 25 (Pelo telefone)—O sr. ministro do Interior deslocou-se hoje a esta cidade, para uma importante reunião com os principais dirigentes políticos regionais. A reunião efectuou-se pelas 11 horas, no edifício do Governo Civil, com a assistência do chefe do distrito, presidentes das camaras municipais e presidentes das comissões concelhias da União Nacional, com os quais o sr. dr. Trigo de Negreiros, que presidiu, teve uma importante troca de impressões sobre o próximo acto eleitoral.

O discurso do ministro

Depois de saudar os nacionalistas de Aveiro, o ministro fez um apêlo á sua união em volta das certezas que todos aceitam e dos principios que todos vivem: Deus, Pátria, Familia, Autoridade e Trabalho.

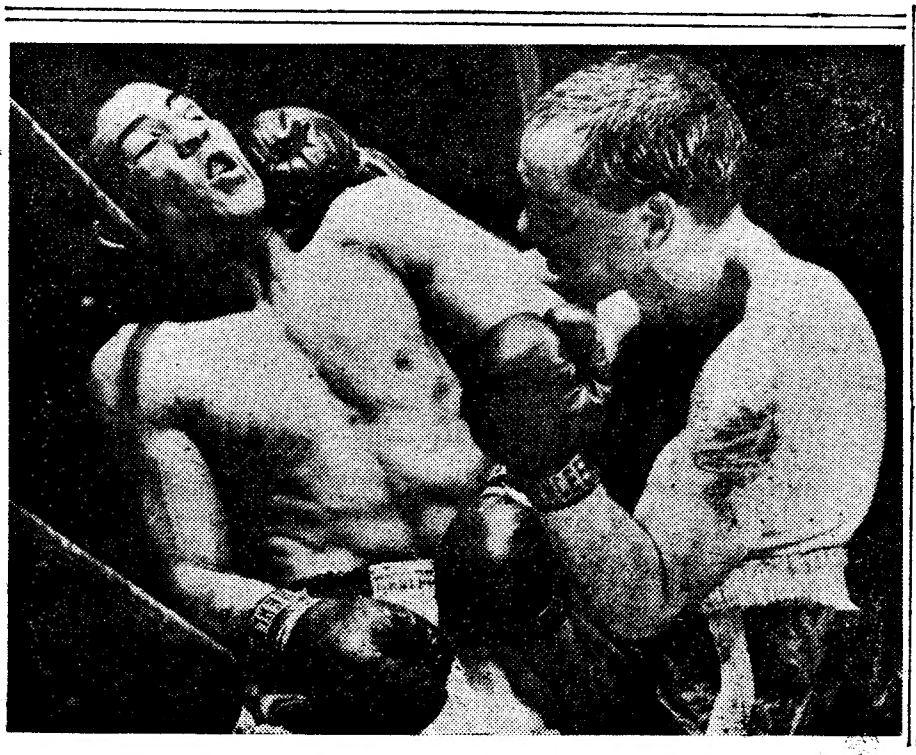
E prosseguiu:

«Quando a cidade está a ser atacada, não é asado o momento para se dividirem os defensores; antes pelo contrário, cada um deve ocupar o posto que lhe fôr destinado, de harmonia com os principios que diz professar, porquanto, sendo estes superiores ás pessoas, não podem ser afectados pelas incompreensões, despeitos, vaidades, grandes ou pequenos erros destas.

«Temos uma doutrina e um património moral

(Continua na 6.ª página)

Um feliz acaso fotográfico leva-nos a estabelecer um paralelo entre estes dois exemplos típicos de luta: um, obtido no combate para disputa de meio-pesados, que há dias se realizou em Nova York, entre o americano Olsen e o inglês Turpin; o outro, um flagrante colhido num «zoo» inglês. São de notar as posições idênticas ao ser desferido o golpe; o enquadramento da jaula num deles e o enquadramento do «ring» no outro; as posições passivas e activas, dos agredidos e dos agressores; e, por ultimo, a luta que em si, tem afinidades. E cabe aqui perguntar: o que diferenciará estes dois tipos de luta, uma entre felinos e outra entre descendentes do nosso respeitável antepassado, «antropopitekus erectus»?



Este numero foi visado pela Comissão de Censura

VIDA DESPORTIVA

HANDEBOL

Torneio de abertura

Principiou esta manhã a época da modalidade na capital, com a efectivação dos jogos correspondentes á primeira jornada do Torneio de Abertura, promovido pela Associação de Lisboa.

Mercê de boa propaganda, mais três clubes se inscreveram na prova—Palmense, Liberdade Atlético Clube e Vitória de Lisboa—coroando, assim, da melhor maneira, os esforços dos dirigentes.

Ao todo disputam o torneio onze colectividades. Do que se passou hoje, damos a seguir ligeiras noticias.

Benfica, 13 — Oriental, 7

Jogo no Campo Grande arbitrado pelo sr. Costa Almeida.

Como o próprio resultado deixa transparecer, os «encarnados» formaram a melhor equipa em campo. Tanto mais que o Oriental se apresentou desfalcado de algumas unidades da sua primeira categoria.

No primeiro tempo já o resultado era de 6-3 favorável aos donos da casa.

Marcaram pelo Benfica, Leonel (5), Catolino (5), Vitor, Bicho e Fernando Pereira. Pelo Oriental, Morais (3), Ivo (3) e Lamego.

Sporting, 18-Vitória, 0

Jogo no campo do Vitória, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo o Sporting ganhava por 10-0; golos de Nunes (2), Pereira de Sousa (3), Herminio (3), Chagas e Delier.

Após o descanso, os «leões» marcaram mais de 8 tentos, por Lanceiro (2), Nunes (2), Herminio (2), Brito e Delier.

Glória, 12-Palmense, 4

Jogo no campo do Vitória, arbitrado por Miraldes.

Ao intervalo: 7-2; tentos por Carlos Alberto, Ernesto, Baptista (2), Xico (2), e Manecas, pelo Glória.

Os golos do Palmense foram obtidos por Lemos e Gaspar.

Na segunda parte, o Glória marcou mais cinco golos por Ernesto (2), Baptista (2), e Xico. Os dois tentos do Palmense feitos neste tempo foram de autoria de Lemos e Rodrigues.

A. Amadora, 11-E. Amadora, 5

Jogo na Amadora, arbitrado por Horácio de Carvalho.

Os tentos da Académica foram marcados por Helder (2), José da Costa (7), Julio Lopes e Lagoas. Os pontos do Estrela foram obtidos por C. Santos, Manaça, Teixeira (2), e Alves.

Belenenses, 9-Almada, 4

Jogo no campo «José Manuel Soares.

Ao intervalo, os «azuis» ganhavam por 5-2, demonstrando maior dominio e superioridade técnica.

Na segunda parte mantiveram-se as mesmas caracteristicas e o resultado final traduz o desenrolar da partida.

Marcaram pelo Belenenses: Acácio (4), Santos Silva (2), José Manuel, Marques e Carlos Santos.

Do Almada, Adelino, Xico, Gramaço e Orlando.

DUAS NOVAS ESCOLAS

inauguradas em Caneças

Em Caneças, com a presença do presidente do Município de Loures, sr. Rosa Bastos, foram esta tarde entregues, pelo Estado áquele Município, duas novas escolas, construídas dentro do Plano das construções. A população escolar fica, assim, agora, com quatro salas cuja capacidade vai servir á roda de duzentas crianças de ambos os sexos. As novas escolas foram inauguradas perante o regozijo geral, com muitos foguetes, musica, executada pela banda de Caneças e a presença de individualidades representativas do concelho.

NATAÇÃO

Festival de encerramento da época

Na piscina do Algés e Dafundo realizou-se hoje o festival de encerramento organizado pela Associação de Natação de Lisboa.

Estiveram em actividade muitos nadadores das categorias: inantis, iniciados, aspirantes, principiantes, juniores e seniores.

100 metros «Mariposa» principiantes e juniores e seniores: Leonel Gomes do S. A. D., 1 m. e 37 s.

100 metros «Mariposa» Aspirantes: Heike Hoffemeier S. A. D., 1 m. 46,6 s.

100 metros costas, senhoras: Antónia Tavares, C. N. N., 1 m. 56,4 s.

33 metros costas infantis meninas: Isabel Furtado de Castro, S. A. D., 30,5 s.

33 metros costas infantis: João Escaravana, S. A. D., 25,4 s.

100 metros bruços, principiantes juniores e senores: Albano de Oliveira, Sporting, 1 m. 30,6 s.

33 metros costas, infantis meninas: Isabel de Castro, S. A. D., 28,8 s.

100 metros bruços, senhoras: Maria José Vale, Sporting, 2 m., 7,9 s.

100 metros bruços iniciados e aspirantes: Heike Hoffemeier, S. A. D., 1 m., 35,4 s.

33 metros bruços infantis: José Luis Sacadura, S. A. D., 28,2 s.

33 metros livres infantis: João Escaravana, S. A. D., 20,5 s.

33 metros livres, meninas: Isabel de Castro, S. A. D., 26,2 s.

100 metros costas, infantis e aspirantes: Guilherme Ferreira, S. A. D., 1 m. e 26,3 s.

100 metros costas, juniores, principiantes e seniores: Eduardo Barbeiro, S. A. D., 1 m. e 17 s.

100 metros livres, iniciados e aspirantes: Heike Hoffmeier, S. A. D., 1 m., 17,5 s.

100 metros livres principiantes, juniores e seniores: Daniel Velosa, S. A. D., 1 m. 11,9 s.

Estafeta 5X66—livres: Sport Algés e Dafundo, 3 m. e 30,8 s.

PROVAS DE VELA

O Campeonato de Lisboa de «Snipes»

Organizado pelo Clube Naval de Lisboa, começou ontem a disputar-se o Campeonato de Lisboa de «Snipes»—prova que continuou hoje, de manhã.

Na regata de ontem triunfou a tripulação Helder Soares de Oliveira-Julio Severo, da Brigada Naval.

A segunda regata—o Campeonato consta de três—a desta manhã foi traçada no percurso Cova do Vapor, Dafundo, Trafaria, Cova do Vapor e Dafundo, tomando parte vinte e seis embarcações das quais só duas não se classificaram, uma por penalidade, outra por desistência.

A segunda regata forneceu a seguinte classificação:

1.º, José Resende e Artur Rocha, Clube Naval de Lisboa; 2.º, Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, Brigada Naval; 3.º, Conde Martins e Helder Freitas, Mocidade Portuguesa; 4.º, Joaquim Teixeira e Manuel Vidal, Brigada Naval; 5.º, António Pinho e Horácio Carvalho, Clube Naval de Lisboa; 6.º, Eduardo Gregório e João Abel, Clube Naval de Lisboa; 7.º, Campos Carmo e Rodrigo Costa, Mocidade Portuguesa.

Portanto, ao largarem para a terceira regata, que se está a realizar á hora a que fechamos o nosso jornal, a tripulação da Brigada Naval, Helder Soares de Oliveira-Dulio Severo, com um 1.º e um 2.º lugares, era a favorita.

O trofeu «António Bustorff»

Hoje, de manhã, em frente da Cruz Quebrada, realizou-se a primeira regata de selecção para formar as tripulações de antigos velejadores da M. P. que hão-de disputar com as dos novos, o trofeu «António Bustorff».

Na regata de hoje classificaram-se em 1.º e 2.º lugares, respectivamente, Duarte Belo e dr. Meleiro de Sousa.

AIR ATLAS - AIR MAROC

Compagnie Cherifienne des Transports Aeriens

CASABLANCA - TANGER - LISBOA

e volta

Serviços aos sábados com Bimotores DC. 3

Agentes Gerais em Portugal:

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

LISBOA
Rua Braamcamp, 2
Telf. 42110, 42119, 42129, 56131, 56132, 46113 46114

PORTO
Praça D. Filipa de Lencastre, 1-3
Telf. 25575 e 20133

Cortejos de oferendas

Ao de Celorico da Beira assistiu o governador civil da Guarda

CELORICO DA BEIRA, 25.—(Pelo telefone). O tempo chuvoso ia comprometendo o brilho deste quarto cortejo de oferendas, efectuado hoje a favor do velho hospital da Misericórdia. Em 28 de Maio próximo, deve ser inaugurado, a 200 metros do outro, centenário, já existente, no Outeiro da Vila, o novo edificio cuja adjudicação de trabalhos subiu acima dos 700 contos. Entretanto, o hospital velho que ainda funciona precisa de ir cumprindo o melhor que pode a sua missão e, assim se realizou hoje mais um cortejo a seu favor. O ano agricola, que foi excelente, decerto que favoreceu o valor das ofertas. Mas, por outro lado, as freguesias, muito sobrecarregadas com o peso dos encargos especiais lançados para a sua electrificação, não lhe trouxeram um rendimento tão elevado. O ultimo que se realizou rendeu á volta de 80 contos. Veremos, depois do leilão das ofertas, a quanto subirá o valor do que hoje se efectuou.

Num estrado erguido na Praça da Republica, que como outras ruas do percurso estava engalanado, assistiram ao desfile o governador civil da Guarda, dr. Augusto César de Carvalho; presidente do Municipio local, dr. António Marques Fernandes; comandantes da P. S. P. e da L. P., respectivamente, srs. António Julio e Norberto da Fonseca; provedor da Misericórdia, dr. Fernando de Oliveira Calheiro e, naturalmente, outras figuras representativas do concelho.

As bandas de Baltasar e de Linha, os ranchos regionais do Beraçal e de Mesquitela, de S. Pedro e de Santa Maria, estes dois ultimos de Celorico, foram algumas das notas alegres do cortejo, onde avultava, com a sua alegoria, entre as dezenas de carros, o do Colégio de Nossa Senhora da Conceição.

Roupas e produtos agricolas, principalmente batata, trigo, centeio, feijão e lenha são as ofertas de maior vulto, pois correspondem á melhor produção da região.

Na Golegã

GOLEGÃ, 25.—(Pelo telefone).—Ás 11 horas, começou o desfile de algumas dezenas de carros, constituindo um belo espectáculo de benemerência este cortejo de oferendas, a favor da Misericórdia local que tem a seu cargo, além de um hospital, um bairro de casas para pobres. Para o chefe do distrito, foi preparada uma carroça tipica da região, armada em tribuna, donde assistiu ao desfile, no próprio hospital, acompanhado do presidente do Municipio, provedor, dr. Carlos Viegas, etc.

Incorporaram-se cerca de 60 carros ornamentados, transportando oferendas no valor de cerca de 100 contos.

A' hora a que telefonamos, as verbas em dinheiro já ultrapassaram 40 contos, prevendo-se que o redimento total deste cortejo atinja 150 contos.

Entre os subsídios de maior vulto contam-se: 10 contos, do ministro do Interior; 5 contos, do governador civil de Santarém; e grandes quantidades de géneros alimentícios.

As casas agrícolas que mais se distinguiram são: Casa Coimbra; Carlos Veijos, Quinta da Boroa, marquês de Rio Maior, quinta da Cardiga.

No cortejo incorporaram-se ainda a filarmónica de Azinhaga e o rancho folclórico da Casa do Povo daquela freguesia, filarmónica e rancho folclórico da Golegã, bombeiros voluntários, com o seu pronto-socorro repleto de oferendas, crianças das escolas e muitas centenas de populares.

Deve reunir para cima de cem contos o das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 25.—(Pelo telefone) —Pelas ruas da cidade desfilou hoje o cortejo de oferendas, constituido por oitenta carros, que conduziam produtos agricolas, madeiras, etc., tendo-se incorporado os internados da Misericórdia—orianças e velhinhos—a Banda Comércio e Industria, desta cidade, a banda de Alborninha, bombeiros voluntários, ranchos folclóricos do lugar do Campo e de Nadadouro, fazendo-se representar as freguesias de Tornada, Salir de Matos, Salir do Porto, Vidais, Fanadia, S. Gregório, Alborninha, Foz do Arelho, Landel e desta cidade.

Do pedestal do monumento á rainha D. Leonor, assistiram á sua passagem o secretário do sr. governador civil do distrito, presidente da Camara e vereação, comissão concelhia da U. N. e provedor da Misericórdia que, no final, agradeceu a todos quantos contribuiram para o brilho do cortejo. Este deve render para cima de 100 contos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes realiza-se, esta noite, um baile, com a colaboração de um conjunto musical.

LINEA AEROPOSTAL VENEZOLANA

ANUNCIA

a inauguração no dia 8 de Novembro próximo, da sua linha:

CARACAS - BERMUDAS - SANTA MARIA - LISBOA - MADRID - ROMA e volta

Serviços semanais em «Constellations» de luxo

Para informações:

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

LISBOA
Rua Braamcamp, 2
Telefs. 42110, 42119, 42129, 56131, 56132, 46113 e 46114

PORTO
Praça D. Filipa de Lencastre, 1-3
Telefs. 25575 e 20133

Caminho do Estoril
TEL... 730

HOJE — Domingo, 25
DEPOIS DAS 21 HORAS
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com os dois conjuntos musicais
Vieira Pinto e Tony Amaral

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Teatros e Cinemas

Realizou-se há três dias em Londres a sensacional estreia do filme «CONQUISTA DO EVERESTE» com a presença da Rainha Isabel e Duque de Edimburgo

Atrás do reposteiro

Está marcada para sexta-feira a estreia, no Teatro Avenida, da peça em 1 prólogo e 3 actos «Madame Sans-Gêne», de Vitorien Sardou, adaptação de Weuderley e Renato Alvim, em récita dedicada ao novo embaixador do Brasil, dr. Olegário Mariano, a qual será a ultima realização da companhia Alda Garrido.

—Termina hoje, no Teatro Variedades, a carreira da comédia «Andam maridos no ar».

—Ficou ontem assente que a companhia Alves da Cunha vai actuar no Teatro Avenida em regime de sociedade artística.

—Desde ontem que a direcção da Orquestra Sinfónica do Porto passou a ser exercida pelo maestro italiano Ino Savini, que há duas temporadas de época lírica vinha ao Coliseu.

—O artista Tony de Matos, em face dos compromissos assumidos com a empresa do Teatro Maria Vitória, adiou para Janeiro a sua actuação no Brasil.

—Os autores teatrais Fernando Santos e Almeida Amaral estão a traduzir uma peça francesa que destinam á companhia Alves da Cunha.

—Depois de ter percorrido toda a Africa do Sul, encontra-se em Angola o ilusionista português Dantés.

—No Rio de Janeiro, o secretário teatral Domingos Pereira tem em vista a organização de uma companhia de revistas, para realizar uma temporada em Portugal, com estreia no Porto.

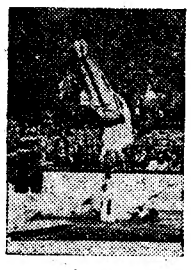
—Os espectáculos que a companhia Alma Flora está a efectuar em Nova Lisboa (Angola) terminam no dia 3 de Novembro.

—Durante a temporada que está a realizar no Porto, a companhia do Teatro Apolo recomeça a ensaiar a revista que há-de apresentar no seu regresso a Lisboa.

—O empresário Barreto Pinto, director do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, está em negociações com o actor João Villaret, para realizar naquele teatro dois recitais de poesias.

Penultimo domingo!

Hoje, no Coliseu, a Nova Companhia de Circo com as maiores atracções do Mundo. Todo o publico, aplaudindo, com delirio. Amanhã, espectáculo da moda



Quer ver um espectáculo maravilhoso, unico, colossal, espantoso? Vá esta noite ao Coliseu. A Nova Companhia de Circo continua a entusiasmar todo o publico que, em delirio, aplaude as mais extraordinárias atracções vindas de todas as partes do Mundo. Os mais arrojados e destemidos aviadores, Hartley's Air Ballet, três esculturais ginastas em cordas verticais e trapezio, cama elástica e trapezio, os engraçados cães do Professor Galindo, os mais formidáveis ginastas olimpicos, manipuladores, malabaristas, Rotax e a sua lanterna mágica, baile acrobático, duas parelhas de originalissimos palhaços. Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda.

JUANITO PASTOR

Este artista de grande projecção internacional estreou-se ontem no «dancing» Fontória, com o seu «ballet» e alcançou um êxito invulgar. Do maravilhoso conjunto coregráfico de Juanito Pastor também fazem parte as gentis artistas Rosalie e Lina Fernanda, que o publico distinguiu com calorosos aplausos. O Fontória está, pois, de parabens com o seu novo programa.

Vida musical

Inauguração dos Domingos Sinfónicos no Teatro de S. Carlos

No dia 1 de Novembro próximo, inauguram-se, em S. Carlos, os Domingos Sinfónicos, com a apresentação da Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. Os seus oitenta e cinco componentes estão agrupados em sociedade artística, propondo-se continuar a apresentar obras representativas da musica estrangeira e portuguesa clássica e contemporanea, assim estimulando os jóvens «virtuoses» portugueses ao lado dos valores consagrados.

Os Domingos Sinfónicos, que criaram uma numerosa corrente de publico, iniciam-se com um programa que inclui a «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff, a «Sinfonia Incompleta», de Schubert, o «Concerto para Oboé», de Mozart, as «Dolorosas de Oscar da Silva», e o «Prelúdio», de Rachmaninoff.

Como solista apresenta-se o oboista José dos Santos Pinto que acaba de regressar ao País depois de um curso brilhante no Conservatório de Paris, onde permaneceu dois anos como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Inauguração do curso de canto gregoriano

O Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, inicia amanhã, a sua actividade do novo ano escolar. E' o primeiro fundado sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura e com o seu carácter docente, com uma orientação pedagógica, científica e artistica superiormente dirigida, que muito concorrerá para o progresso cultural do nosso País, no que respeita a musica religiosa.

As suas classes, que entrarão em plena actividade, correspondem já ás de qualquer fundação congénere do estrangeiro. Quantos se interessem pelo estudo e difusão da oração cantada encontrarão nas classes de Canto Gregoriano, solfejo, análise modal, harmonia, direcção coral, paleografia musical, órgão e latim liturgico.

HÁ 30 ANOS

Os Cinco Independentes

Diogo de Macedo falava no «Diário de Lisboa» de 25 de Outubro de 1923 acerca da Exposição dos Cinco Independentes—os irmãos Francos e Alfredo Migueis, da Madeira; Dordio Gomes e o entrevistado—e dizia: «Temos colaboradores de honra, que há muito têm o retrato na nossa simpatia intencional: Mily Possoz, o Almada e o Viana.

—Quer dizer, os 5 passam a ser 8.

—Não... porque a nossa fórmula matemática é uma engrenagem justa. Assim demonstraremos que 1+1000=1 também é 1+7=1. Com a «Contemporanea» temos afinidades de espírito.

Avanti
Couture

Regressada de Paris, apresenta a sua colecção de Outono-Inverno, nos seus Salões da Rua Rodrigues Sampaio.

Entrada por convites

APRENDA A DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

DE LUTO

António Gomes Mota Pinto

Faleceu o sr. António Gomes Mota Pinto, de 60 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Adelaide Manuela Quintão Neffe Mota Pinto. O extinto, que há cerca de trinta anos exercia a sua actividade comercial na firma J. Nunes Corrêa & C.ª Ld.ª, de que era sócio, era condecorado com o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Industrial. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Eduardo de Noronha

A familia do que foi ilustre e consagrado escritor Eduardo de Noronha manda rezar amanhã, 26 de Outubro, ás 9 e 30, missa por sua alma, na igreja de S. Mamede.

D. Maria Cláudia de Queirós Ribeiro Vaz Pinto

Pelo eterno descanso da sua alma, seus filhos mandam rezar missa no 30.º dia do seu falecimento, amanhã, 26, ás 12 horas, na igreja do Sacramento, ao Chiado.

O ULTIMO DOMINGO
da Feira das Mercês

E' hoje o ultimo domingo da Feira das Mercês e muitas pessoas aproveitaram o dia para se despedir da tradição de ir lá comer o leitão assado e a carne de porco em frigideira de barro, com a sobremesa da pera parda.

Amanhã, ás 15 horas, faz-se a antiga procissão, que sai da capela da familia Pombal, e haverá serviço especial de camionetas para o derradeiro dia da Feira das Mercês.

ROTARY DE COIMBRA

COIMBRA, 25—O Rotary Clube de Coimbra recebeu hoje a carta constitucional, que lhe foi entregue pelo governador do distrito rotário n.º 65, prof. César Leite, durante um almoço a que assistiram 325 convivas, entre os quais muitas senhoras, e a que presidiu o dr. Armando Leal Gonçalves.

A palestra regulamentar foi feita pelo dr. Fernando Castelo Branco.

MÃE AOS 13 ANOS

EVORA, 24—Uma rapariguinha de 13 anos, residente na freguesia de Rosário, do concelho de Alandroal, deu á luz uma criança do sexo masculino. E' pai da criança um tio e padrinho da jovem mãe, João Lourenço dos Santos, de 56 anos, casado, da mesma localidade. O caso vai ser objecto de investigações judiciais.

VIDA ARTÍSTICA

Museu José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 24.—Por motivo de passar no dia 26, o 22.º aniversário do falecimento do grande pintor José Malhoa, estará patente ao publico, naquele dia, o museu desta cidade que tem o seu nome.

Mocidade Portuguesa

Na Escola do Exército, reuniram-se esta manhã, os filiados do Centro de Milicia de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, a fim de receberem as instruções relativas aos exercicios que vão realizar dentro de quinze dias.

Onde passar um bocado da noite?

Dançando no ambiente acolhedôr do Restaurante-Salão de Chá «Montes Claros».

Aberto até ás 3,30 da madrugada.

Telefone 3 6566.

Vida religiosa

A posse dos novos dirigentes da Acção Católica

Esta manhã, na igreja da Sé, efectuou-se a cerimónia liturgica de Cristo-Rei, com a proclamação dos novos dirigentes nacionais, gerais e diocesanos da Acção Católica Portuguesa, seguida de missa de pontifical com homilia, sob a presidncia do sr. cardeal-patriarca. A esta cerimónia assistiram, além dos dirigentes eleitos, os representantes das secções paroquiais de todos os organismos da A. C. P., com as bandeiras de várias agremiações católicas.

O sr. cardeal-patriarca tomou lugar na cadeira gestatória, iniciando-se em seguida a chamada de todos os eleitos, que responderam de pé, sendo depois lida a fórmula do juramento, repetida por todos com a afirmação jurada da sua intenção e vontade de servir leal e fielmente nos cargos para que foram designados.

Um dos empossados, dirigindo-se ao sr. cardeal-patriarca, disse: «Em nome de todos, peço a Vossa Eminência Reverendissima se digne aceitar a promessa e juramento que livremente se propõem fazer!»

O sr. cardeal-patriarca: «Está averiguado que sejam dignos da missão a que foram chamados?»

O sacerdote dirigente: «Por tudo o que consta são dignos e tudo leva a crer que o sejam sempre mais com o auxílio de Deus».

O sr. cardeal-patriarca: «E' sumamente grato á hierarquia da Igreja, que represento aqui, saber das nobres, generosas e santas disposições que vos animam. Dizei-me: Conheceis os deveres que no exercício dos vossos cargos tendes de cumprir?»

«Sim, Eminência Reverendissima!»

«Prometeis cumprir leal e fielmente os deveres dos cargos que sois chamados a exercer?»

«Sim, com a graça de Deus».

Depois do juramento, os quatro presidentes nacionais da Acção Católica, professor Lopes de Andrade, condessa de Almoster, engenheiro Meneses e Cruz e D. Julia Guedes, assim como o presidente da Junta Diocesana de Lisboa, dr. Lourenço Vasco, dirigiram-se junto da cadeira gestatória ocupada pelo sr. cardeal-patriarca, ante a qual ajoelharam, colocando a mão direita sobre o livro dos Santos Evangelhos. Todos os dirigentes, de pé, braço direito horizontalmente estendido, para o altar, recitam juntamente a fórmula do juramento.

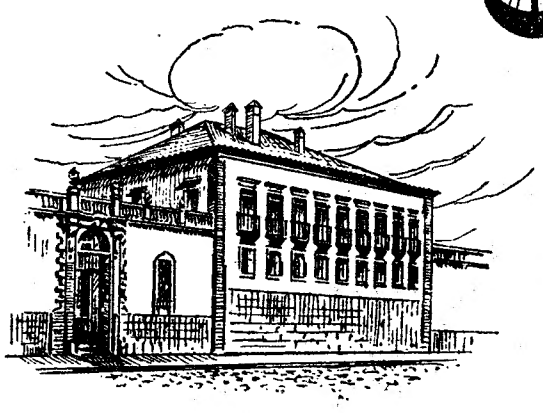
Depois de uma alocução do sr. cardeal-patriarca sobre o significado do juramento, celebrou-se missa de pontifical simples.

Festas da Senhora do Bom Sucesso

COVA DA PIEDADE, 25—Em Cacilhas, na igreja de Nossa eSnhora do Bom Sucesso, começaram as novenas dedicadas á festividade que se realiza no dia 1 de Novembro próximo, com a tradicional procissão, a expensas da respectiva Irmandade, que tem por juiz o sr. Luís Teotónio Pereira, irmão do embaixador de Portugal na Grã-Bretanha.

5$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá o Mapa Humoristico da Europa, edição 1953. Medindo 90X60 e impresso a 9 cores, contém 49 animais diversos, tais como leão, tigre, elefante, urso, girafa, gorila, touro, raposa, corça, pinguim, doninha, cavalo, aves, etc., todos num verdadeiro circo, formando assim o mapa da bicharada. As crianças, com a ajuda dos animais, aprendem neste mapa a conhecer geográficamente o local exacto onde fica qualquer país. Os adultos terão ocasião de nele apreciarem a actual politica internacional, num espectáculo cheio de humorismo.. J. R. SILVA APARTADO 743—LISBOA.



Domingos de Lisboa

MUSEU DA CIDADE DE LISBOA

(R. DO AÇÚCAR—POÇO DO BISPO)

INSTALADO no antigo palácio da Mitra, «uma verdadeira pérola dos arredores da Capital», segundo a opinião de Júlio Castilho, o «Museu da Cidade de Lisboa», apesar da sua fundação recente, apresenta já um conjunto de preciosidades que a Câmara Municipal, num esforço incessante, muito se tem empenhado em valorizar, de ano para ano.

Colecções de gravuras e desenhos, alguns dos quais de grande valor documental e artístico, pinturas de artistas portugueses do século XIX e contemporâneos, peças arqueológicas de várias construções desaparecidas, cerâmica, medalhística, etc., constituem o principal recheio deste interessantíssimo Museu que é justo orgulho da cidade de Lisboa.

ABERTO TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS E DIAS DE FERIADO NACIONAL, DAS 11 ÀS 17. ENTRADA GRÁTIS.

PASSAM JUNTO DESTE MUSEU:
ELÉCTRICOS DA CARREIRA 9
AUTOCARROS DA CARREIRA 25

CARRIS

No Porto, dorme-se bem na pousada Pão de Açucar — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

Maria Vitoria

EM 2 SESSOES—às 20.30 e 22.45 h.
BRILHANTEMENTE APRESENTADA POR
EUGÉNIO SALVADOR inicia amanhã o seu

2.º MÊS

de representações e de enchentes !!!

A grande revista popular do momento -- A MAIS ALEGRE, DINAMICA e DIVERTIDA
DE TODAS AS REVISTAS
APRESENTADAS, EM LISBOA, NOS ULTIMOS ANOS !!!

Salomé em «Sambista»

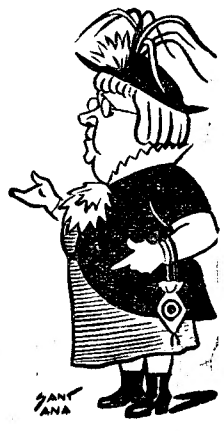
«Os 3 Mosquitolas» por Salvador, Humberto Madeira e Camilo de Oliveira

SAIAS CURTAS

O RETUMBANTE TRIUNFO DUM ELENCO MODERNO E COLOSSAL !!!

Tony de Matos e Lucinda Amaral no número de grande exito «Um drama no circo»

O alegre e colorido final do 1.º acto por Salvador, Humberto Madeira, Max, Emilio Correia e Camilo de Oliveira


Teresa Gomes na «Sogra»

«Os Analfabetos» um número divertidissimo por Teresa Gomes, Humberto Madeira, Camilo de Oliveira e Max

ESPECTACULO PARA ADULTOS

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55135 — VASCO MORGADO apresenta — em duas sessões 20.45 — 22.45

Por 6 escudos pode passar uma noite divertida

RICHIARDI JR.

com o maior mágico de todos os tempos

RICHIARDI JR.

EM

CAVALGADA MÁGICA

30 LINDAS MULHERES

Um espectáculo de sonho

PARA MAIORES DE 13 ANOS

SÁBADO E DOMINGO ÀS 18.15
MATINÉE INFANTIL
com a peça que é a delícia de novos e velhos

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

com MADALENA SOTTO e VASQUINHO á frente de um grande elenco

LUGARES DESDE 5$00

CRIANÇAS 6 ANOS

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Toma, que o filho é teu...»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
S. JORGE—«Mar cruel».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Encontro com o destino».
TERRASSE—«Homem, mulher e diabo».
JARDIM—«O tesouro escondido».
PROMOTORA—«As filhas querem casar»
BELEM-JARDIM—«Uma aventura maravilhosa».
CHABY (Algueirão)—«Mestiço».

VARIEDADES

HOJE, às 20.45 e às 23 horas
Ultimas representações e despedida da hilariante comédia
ANDAM MARIDOS NO AR
pela Companhia de Comédias VASCO SANTANA
Sexta-feira, 30, estreia da farsa
O PATO

Restaurante Conde Redondo

Rua Conde Redondo, 58
Amanhã, 2.ª-F., autêntico «*COELHO Á CAÇADORA*»
Na próxima 3.ª-F., autêntica «*PAELLA Á VALENCIANA*»
Res. mesas — Tel. 40306

Lidia Pereira

LUSO

Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE
NOITE POPULAR
FADOS por NOÉMIA CRISTINA, José Pereira, Cidalisa do Carmo, Jorge Silva, Brigida Silva, Lidia Pereira (reaparição) e o cantor luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

SEXTA-FEIRA
Amália
(A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO)
MARCAM-SE MESAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO DE EÇA LEAL
A TAÇA DE OIRO
Pa'mira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artistico

AVENIDA

2 SESSÕES às 20.45 e 22.45
ALDA GARRIDO
NA COMÉDIA
TOMA QUE O FILHO É TEU...
Domingo, «matinée», ás 16 horas
(18 anos)

O ultimo figurino

INAUGUROU

A ESTAÇÃO DE INVERNO 1953-54

24 - Rua Garrett - 20 — Lisboa

Grande sortido de sêdas, lãs, rendas, etc.

Ritz Club

(Para adultos)

O DANCING DAS MULTIDÕES!

Surpresas todas as noites

com

NOVAS E SENSACIONAIS ATRACÇÕES

O mais completo programa de MUSIC-HALL com «vedetas» e «estrelas» internacionais

Na próxima semana estreia do

FAMOSO BALLET «ROSAS DE ESPAÑA»

composto de oito lindas e esculturais bailarinas

ATENÇÃO — Bailes flamencos, malagueñas, castanholas e muito salero

SÓ NO RITZ CLUB

Todas as noites fados e guitarradas até alta madrugada

MIAMI •

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 Para adultos

Direcção artística de **Óscar Silva Tavares**

Extraordinário êxito da noite de ontem

os príncipes do baile espanhol

LUIZA E MARIO

EXITO CRESCENTE DE

SELVAGIO

e, ainda, todo o elenco de oiro do **MIAMI!...**

HOJE — Sessão VERMOUT *com início às 17.30 h.* com todas as atracções

---

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

ISTO DIZ TUDO: ENCHENTES

UM EXITO NOTAVEL

A escultural e formosa vedeta **MARY MERCHE** em maravilhosas canções de fama mundial

A graciosa vedeta **ENCARNITA FLOREZ e RIERA** *em dansas à guitarra*

A notável vocalista **ROSINA GRACIA** | *A esplendida bailarina* **TANIA MAY**

WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

Em Lisboa não se fala noutra coisa!

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

DIFERENTE... MELHOR SEMPRE EM FESTA!

(PARA ADULTOS)

A famosa vedeta internacional **ANITA DI BERNARDO** em bailados clássicos.

A grande atracção da Rádio **SING SISTERS** em canções maravilhosas

O magnífico trio castiço **LOS GITANILLOS** em danças típicas

O admirável frizo coreográfico BALLET **CURRO CALLARDO** em criações de puro estilo

Acompanhamentos e musica de baile pelo **CONJUNTO VILAÇA**

NO RESTAURANTE: CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

4.ª FEIRA no **IMPÉRIO**

em ESTREIA

Miss Italia

com *Gina Lolobrigida* e *Richard Ney* (o galã da «FAMILIA MINIVER»)

A história de um grupo de elegantes raparigas que tomaram parte num concurso de beleza para eleição de **MISS ITÁLIA**

As suas vidas, as suas ansiedades, as suas ambições e desilusões

Uma produção **LUX**

Distribuida por **MUNDIAL FILMES**

Capri Sapataria

Apresenta a nova colecção de modelos para a estação de Inverno

51 — R. DA MISERICÓRDIA — 53

Telef. 25640 — Lisboa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telef. 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O EXITO COLOSSAL

Escravidão

Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.30-18.15-21.30

A MELHOR COMÉDIA DO ANO

Rainha sem reino

com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

SÃO JORGE

Piat. 54153-Bal. 54154

As 15.15-18.15-21.30: A melhor produção inglesa do ano

MAR CRUEL

com JACK HAWKINS, Donald Sinden e Virginia McKenn

(Espectáculo para adultos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

Telef. 47163

2.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 21.30: A famosa obra

A ILHA DO PECADO

A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini

(Para maiores de 18 anos)

(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE

TEL. 20917 — A's 21,15h.

Homem, mulher e diabo

VIVA VILA!

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD em

As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA

Tel. 26308

A's 15.15 — 18.15 e 21.30

O grande exito de sensação mundial

NIAGARA

(col.) com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten

(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Telef. 55131

Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

3.ª e última semana do EXITO DE GARGALHADA

ROMEU e JULIETA

com o Impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques

MONUMENTAL

TEL. 55131

As 15.15-18.15-21.30 (Para adultos)

O arrebatador romance da vida mexicana

SOMBRERO

em TECHNICOLOR

com Pier Angeli, Ricardo Montalban, Yvonne de Carlo, Vittorio Gassman e Cyd Charisse

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135

A's 15.15-18.15-21.30

3.ª Semana triunfal

MASCARAS DE CERA

com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK

(PARA ADULTOS)

LIS

Tel. 48560

Amanhã será tarde

As 21,15 **Um drama nos Alpes**

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

O teu amor é uma cabana

com Gordon Mc Rae

(Espectáculo para adultos)

A visita do chefe do Estado
ao campo de Santa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

termo o exercício «Alfa», realizado no escalão de Divisão. O chefe do Estado, que de Lisboa se deslocou em avião militar, chegou á base de Tancos ás 8 e 40.

O avião ostentava o pavilhão presidencial e conduzia também o srs. ministros da Defesa, do Exército, das Comunicações e subsecretario do Exército, e os srs. coronel Mário Cunha e brigadeiro Humberto Pais, e os oficiais da Casa Militar do chefe do Estado.

O sr. general Craveiro Lopes era ali aguardado pelos srs. almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e generais Costa de Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional; Costa Andrade, comandante da 3.ª Região Militar;; Santos Caiado, director da Arma de Engenharia, e Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; e pelos brigadeiros Dario de Oliveira, comandante do agrupamento aero-táctico que funciona adjunto aos exercícios «Abetarda», das Forças Aéreas Portuguesas, e tenente-coronel António Santos, chefe do gabinete do ministro do Exército.

Uma vez ali, o sr. general Craveiro Lopes, que recebeu cumprimentos dos oficiais que o aguardavam, visitou o centro de operações conjuntas aéreas e terrestres, e o posto de contrôle aero-táctico que funciona junto daquela base aérea. Depois visitou também a Central de Radiocomunicações, após o que, num cortejo automóvel em que se incorporaram todas as altas patentes do Exército e da Armada que o aguardavam, o sr. general Craveiro Lopes se deslocou para Santa Margarida, escoltado por «jeeps» da Polícia Militar.

O cortejo, que aproveitou a ponte militar do Arrepiado, chegou cerca das 10 horas á entrada do Campo de Instrução, onde se encontravam o brigadeiro Almeida Ribeiro, comandante do Campo, e o coronel Esmeraldo de Carvalhais.

O chefe do Estado passou então revista á guarda de honra, constituída por um batalhão com bandeira e banda de musica. Após esta cerimónia, o chefe do Estado e sua comitiva dirigiram-se, através do Campo de Instrução, para o Alto de S. Pedro, onde os automóveis foram trocados por «jeeps». O cortejo de «jeeps» então formado atravessou longo percurso por estradas militares que rasgam a charneca em todas as direcções, passando por lugarejos e campos onde a actividade agrícola, apesar do ar bélico que se observa por todo o lado, não foi prejudicada.

O chefe do Estado chegou então ao posto de comando avançado, onde era aguardado pelos srs. general Pinto Ribeiro e brigadeiro Luís Domingues, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Divisão, com o sr. coronel Augusto Manuel das Neves, chefe do Estado-Maior da Divisão.

O posto de comando, que o sr. general Craveiro Lopes visitou, está montado em tendas camufladas num denso pinhal. O chefe do Estado entrou na sala do comando operacional, onde, perante um mapa de campanha, o chefe do Estado-Maior da Divisão explicou as diferentes fases do exercício, cuja parte final se está hoje a desenrolar.

Após esta explicação, o sr. general Craveiro Lopes visitou diversos abarracamentos onde funcionam os serviços daquele quartel-general em campanha. Dali seguiu o cortejo de «jeeps» para o Alto do Gavião, a 7 quilómetros a Sueste de Santa Margarida, onde se encontrava instalado um posto de observação no qual já estavam os adidos militares estrangeiros, que vieram assistir ao exercício, bem como os oficiais americanos da M. A. A. G. e do S. H. A. P. E. e várias altas patentes do Exército e da Armada.

Naquele posto de observação, o sr. general Craveiro Lopes observou as modernas armas de que a Infantaria está agora munida, com as quais se fez fogo para que o chefe do Estado verificasse a potência daquelas armas, designadamente os morteiros pesados e os canhões sem recuo.

O sr. general Craveiro Lopes viu também em acção um tanque «Patton», que fez algumas evoluções frente á tribuna presidencial para melhor se apreciar a sua eficiência e facilidade de manobra.

Entretanto chegara a hora da Artilharia entrar em acção e, seis minutos depois, cabia a vez á Infantaria começar os seus fogos reais, que se mantiveram até ás 11 e 50, dez minutos antes de soar a hora H (12 horas), em que a Infantaria avançou para o exercício previsto.

O exercício «Alfa» estava submetido ao seguinte tema: a Divisão havia efectuado uma acção defensiva contra tropas invasoras que tivessem efectuado, desde há dias, violentos combates, de maneira a fazer recuar as forças do Exército Português. Estas, perante a ameaça de um recuo total, receberam a ordem de manobrar em retirada para ocupar uma posição localizada por Aguas de Moura-Bombel e Ribeira de Santo Estêvão, continuando assim a escudar a defesa de Lisboa. Ao mesmo tempo guarneceriam a margem Norte do Tejo, entre Vila Franca e Chamusca e entre Gavião e Ponsul, posições estas que seriam ocupadas pelos elementos das reservas gerais. Cabia também á Divisão a função de instalar, a Sul de Abrantes, uma testa de ponte para recolher as forças que retiravam da Ribeira de Nisa. Deste modo, preparou-se a execução de uma defesa móvel a Norte da linha Ribeira de Ulme-Atalaia, com a qual se procurou manter a posse de toda a região da margem esquerda do Tejo, localizada a Sul de Abrantes. A' Divisão em manobras competia também estabelecer um escalão de resistência ao longo da linha Ribeira de Ulme-Rapazes, a fim de deter as patrulhas e os ataques locais do inimigo e dissociar-lhe todas as possibilidades de avanço. Ocupadas determinadas posições e refeitas as forças da surpresa do ataque inimigo, executou-se hoje, a fase final do Exercício, o contra-ataque.

Este contra-ataque, efectuado por toda a Divisão, engloba o trabalho de dois batalhões, reforçados por três grupos de artilharia ligeira e um grupo de artilharia pesada; um grupo de carros de assalto e mais um esquadrão também de carros de assalto. As forças aéreas, que também cooperaram neste exercício, eram constituídas por oito aviões «Thunderbolt» e oito de jacto.

A's horas previstas, no objectivo visível da tribuna do chefe do Estado, grossas colunas de fumo e fogo começaram a rebentar, provocadas pelas pesadas bombas da artilharia e pelas armas ligeiras da infantaria.

A aviação começou logo depois a sua acção, e os oito «Thunderbolts», sobrevoando o posto de observação, iam, cerca de mil metros á frente da tribuna, bombardear o objectivo, em voos sem-picados e os de jacto, metralhando o objectivo num apoio imediato ás forças que iam contra-atacar. Do posto de observação, situado numa elevação do terreno, viam-se perfeitamente as chamas e o fumo que a metralha ia levantando no objectivo, completamente infligido pelas forças em exercício.

Cerca das 13 horas, estava terminado o contra-ataque. As forças haviam actuado com bastante eficiência e haviam cortado todas as possibilidades do inimigo continuar a sua invasão.

O sr. general Craveiro Lopes, que felicitou os oficiais que dirigem as operações, retirou em seguida para o Campo de Instrução, onde lhe foi oferecido um almoço.

A' mesa, o chefe do Estado dava a direita ao ministro das Comunicações e a esquerda ao ministro do Exército. Em frente sentavam-se o ministro da Defesa, dando a direita ao subsecretário de Estado do Exército e a esquerda ao almirante chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Noutros lugares sentavam-se os restantes oficiais generais. Simultaneamente, noutra dependencia do campo, foi pela direcção de manobras oferecido um almoço, aos adidos militares estrangeiros e aos oficiais das missões norte-americanas, presidindo o sr. general Correia Guedes, subchefe do E. M. E. e coronel Silva Neves, chefe do E. M. da direcção de manobras.

Depois do almoço, o sr. general Craveiro Lopes, percorreu as diversas instalações do campo de instrução, observando a maneira como as tropas foram aquarteladas durante o tempo de manobras, e tomando contacto com os diferentes serviços que funcionaram adjuntos á Divisão de Manobras.

Ao fim da tarde, o chefe do Estado, com parte da sua comitiva, seguiu para a Escola Prática de Engenharia, onde, com a sua Casa Militar, se alojou na residencia destinada ao respectivo comandante. Na Escola Prática de Engenharia ficaram também alojados os ministros, o subsecretário de Estado do Exército, o director da Arma de Engenharia, o comandante da P. S. P. e o chefe do protocolo do Ministério do Exército.

A chegada ao Tejo
do paquete «Santa Maria»

Era meia-noite em ponto quando o novo paquete «Santa Maria», profusamente iluminado, lançou ferro em S. José de Ribamar, a Oeste da Torre de Belém. Tinha chegado á baía de Cascais uma hora antes, cobrindo em sete horas a distancia desde Leixões á barra do Tejo. Completara-se, desta maneira, a sua primeira viagem desde que foi entregue, no dia 20 do corrente, á Companhia Colonial de Navegação, no porto de Antuerpia, poucas horas depois de ter recebido a visita do rei Balduino.

O sr. Bernardino Corrêa, que viajou a bordo, acompanhado por alguns dos seus mais directos colaboradores, foi homenageado ontem, durante o ultimo jantar, quando o navio passava entre a costa e as Berlengas. Vários oradores, entre os quais o nosso colega Santos Jorge, que falou em nome da Imprensa, puseram em relevo a personalidade do presidente da Colonial e a larga projecção da sua obra, quer na Marinha Mercante, quer no domínio ultramarino, salientando o que a incorporação do «Santa Maria» na nossa frota representa como triunfo para a sua pessoa, palavras que o homenageado agradeceu visivelmente comovido.

Pelas 23 horas, o «Santa Maria» silvava prolongadamente em frente dos Estoris e acendia toda a sua iluminação. Momentos depois, embarcava o piloto e enfiava de rumo á barra. Quando o sino de bordo dava as doze badaladas da meia-noite, a ancora do «Santa Maria» descia ao fundo do Tejo, com as luzes de Algés por bombordo e as da Trafaria por estibordo. Estava em Lisboa o segundo navio de categoria internacional com que a Companhia Colonial de Navegação dotou o nosso País no curto espaço de ano e meio.

Uma entrada triunfal rio acima

Esta manhã, o navio apareceu embandeirado em arco. O seu irmão mais novo—o «Vera Cruz»—veio rio abaixo ao seu encontro e saudou-o com prolongados apitos de sereia. Os dois transatlanticos, lado a lado, constituiam, na verdade, uma expressão eloquente daquilo que o sr. ministro da Marinha classificou, há tempo, de *regresso de Portugal ao mar*. Com o «Vera Cruz», em vistoso cortejo, vieram rebocadores embandeirados e cheios de gente. Num deles chegaram ao «Santa Maria» todos os administradores e membros do conselho fiscal da Colonial, os quais vieram expressamente para saudar o seu presidente, sr. Bernardino Corrêa, no dia festivo de hoje e coadjuvá-lo na recepção aos membros do Governo.

Pouco depois das 8 horas, deram entrada a bordo os funcionários da Polícia Internacional e da Alfandega.

Pelas 10 e 50 atracou ao «Santa Maria» o rebocador «Monsanto», conduzindo, entre outras entidades, os srs. ministro da Marinha e seu chefe de gabinete, drs. Correia de Barros e Borges de Pinho; comandante Henrique Tenreiro, almirante João F. Fialho, comandante Newton da Fonseca, capitão de fragata Santiago Ponce, comandante Henrique Jorge, Adelino Mendes, eng.º Aulanio Lobo, coronel Manuel Baptista e muitas outras individualidades, entre as quais algumas senhoras.

Ao portaló e ao som do hino nacional foram recebidas todas as entidades oficiais pelos srs. Bernardino Corrêa e mais membros directivos e do conselho fiscal e pelo comandante do navio, sr. Mário Simões Maia.

Após rápidos cumprimentos, aquele membro do Governo e restante elemento oficial dirigiram-se para a capela do navio, onde assistiram a missa celebrada pelo rev. Moreira das Neves, ajudado pelo sr. Pedro Correia Marques. No fim da missa, o rev. Moreira das Neves fez uma breve alocução, dizendo que recordava comovidamente o momento solene em que em Antuérpia benzeu o «Santa Maria». Com igual comoção benzera a capela e celebrara agora a primeira missa a bordo.

A's 11 e 30, o «Santa Maria», seguido do seu irmão «Vera Cruz» e ladeado pelos quatro rebocadores da Companhia Colonial, por outras embarcações embandeiradas em arco e ainda por muitos barcos de recreio e de desporto, subiu em cortejo o Tejo até ao Terreiro do Paço. Durante o percurso, o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado do sr. Bernardino Corrêa e administradores da empresa, visitou as excelentes instalações do navio. O «Santa Maria» era constantemente saudado, pelos barcos surtos no rio, com os tradicionais toques de sereias, a que o navio correspondia.

A's 13 horas, o elegante paquete atracou a Rocha do Conde de Obidos, onde se encontravam alguns milhares de pessoas.

Fala o ministro da Marinha

Durante a visita, o ministro da Marinha pronunciou as seguintes palavras: «Quando há pouco mais de ano e meio entrou no Tejo o «Vera Cruz» e pisei, pela primeira vez, o convés desse belo navio, disse que ele podia emparceirar, sem favor, com os melhores que navegavam entre a Europa e a América do Sul, quer na tonelagem, quer na velocidade, quer, ainda, no conforto. A afirmação então feita terá parecido a muitos uma fantasia, talvez mesmo uma obcecação, mas o tempo encarregou-se de mostrar, exuberantemente, que nem de simples exagero se tratava. O êxito do «Vera Cruz» foi completo e verdadeiramente extraordinário, excedendo as mais optimistas expectativas. A grande nave, pela sua regularidade e pelo tratamento a seu bordo, acabou por conquistar completamente a consideração geral e, hoje, após ter realizado 18 viagens ao Brasil, bem pode considerar-se já o mais destacado da carreira.

«Vem agora o «Santa Maria», irmão do «Vera Cruz», igualmente majestoso e em alguns aspectos até visivelmente melhor, assegurar, como ele, a regularidade e a eficiência da carreira, que, assim, fica dotada de duas esplêndidas unidades, mensageiros ideais, que outros melhores dificilmente se conceberiam para ligar entre si duas terras irmãs, cujos nomes, para mais, as suas amuras galharda e simbólicamente ostentam. E, por feliz coincidência, encontra-se no Tejo o «Vera Cruz» e essa circunstancia permite que sejam os habitantes da nossa capital os primeiros Portugueses a presenciar o primeiro encontro entre os nossos dois maiores navios, que melhor do que quaisquer outros assinalam, portanto, o nosso regresso ao mar, constituindo, simultaneamente, uma prova bem visivel, a juntar a tantas outras, do rumo progressivo que a vida da nação vem seguindo.

«Quando noutros tempos, nos limitávamos a ver, com tristeza, que era sempre estrangeira a bandeira dos navios que transportavam para o Brasil os nossos emigrantes, não ousariamos, seguramente, pensar, em tão profunda e consoladora mutação. Mas ela está, felizmente, á vista, com inegável evidência e resultados que têm sido sobejamente compensadores, em todos os aspectos.

«Sente-se, por isso, legítimo orgulho ao olhar para o «Vera Cruz» de bordo do «Santa Maria». Mas, ao fazê-lo, fico a cismar para além dessa visão, que se não esquece, como é possível haver ainda em Portugal quem não reconheça e agradeça tanto bem».

Ás 14 horas, realizou-se um almoço, ao qual presidiu o sr. ministro da Marinha e assistiram cerca de 150 convidados. Pelo rev. Moreira das Neves foi lido um cartão enviado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ao sr. Bernardino Corrêa que diz o seguinte: «O cardeal-patriarca, á chegada a Lisboa do «Santa Maria», orgulho da nossa frota e glória de V. Ex.ª, o obreiro intrépido da sua restauração, felicita-o efusivamente e agradece-lhe como português».

No final do almoço trocaram-se afectuosos brindes entre os srs. almirante Américo Tomás e Bernardino Corrêa.

A electricidade a bordo do «Santa Maria»

E' interessante salientar a importante participação tomada pelos «A. C. E C.»—Ateliers de Constructions Éléctriques de Charleroi, no apetrechamento eléctrico do «Santa Maria».

A energia eléctrica, corrente continua a 220 Volts, é fornecida por duas geradoras Conpaund de 400 kw. acopladas a motores Diesel de 428 r. p. m.

Parte desta energia é transformada, em três grupos de 200 KVA. cada, em corrente alternada, para a alimentação dos numerosos motores de ventilação e para a iluminação fluorescente.

Este sistema, que permite beneficiar das vantagens que oferecem os motores de corrente continua, no accionamento dos cabrestantes e guindastes, justifica-se por ser muito grande o numero de casos em que foi conveniente usar motores de corrente alternada. Além disso, não seria possível, sem a corrente alternada, montar os variados tipos de lampadas fluorescentes «A. C. E. C.» que permitram obter tão belos efeitos luminosos.

As directrizes
do Partido Comunista
no 36.º aniversário
da revolução russa

PARIS, 25—As directrizes do directório do Partido Comunista da U. R. S. S., no 36.º aniversário da Revolução de Outubro inspiram-se na frase já clássica: «Não há problema ou questão litigiosa que não possa ser resolvido pacificamente mediante acordo mutuo dos países interessados».

As expressões «fautores de guerra» e «agressores imperialistas» desaparecem por completo, este ano. Apenas se fala de «forças de agressão» para exortar os trabalhadores de todos os países á luta para atenuar a tensão internacional, enquanto o termo «jugo imperialista» só figura numa saudação «aos povos coloniais».

Ainda no plano internacional, desapareceu o estribilho de saudação aos «patriotas jugoslavos que lutam pela libertação da sua pátria do jugo fascista da camarilha Tito-Rankovic e da escravidão imperialista».

Também não há «saudação a todos os partidos comunistas-irmãos que chefiam a luta dos povos dos países capitalistas, coloniais ou dominados...». Por outro lado, ao estribilho relativo á amizade dos povos da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da U. R. S. S., acrescenta-se, este ano, a exaltação da amizade entre os povos da União Soviética e os da França e Itália.—(F. P.).

Um novo «caça»
supersónico
de características
revolucionárias

BASE AÉREA EDWARDS (Califórnia), 25—O novo «caça» supersónico F-102 efectuou ontem, com o maior êxito, o seu primeiro voo de experiência nesta base. Este protótipo, accionado por um motor «Pratt-Whitney», modelo J-57, é descrito pela revista mensal «American Aviation Association» com um «projéctil habitado» no qual o piloto não intervém senão para a descolagem e aterragem, sendo substituido, em voo, por um «piloto automático» dirigido pelo radar.

O «Vultee F-102» tem equipamento electrónico melhorado e armamento para «tornar possivel, em todos os tempos e durante as 24 horas do dia, a intercepção de bombardeiros inimigos».

O operador terrestre guia o avião pelo radar até cerca de 30 quilómetros do alvo. Quando o piloto vir o inimigo no seu radarscópio terá apenas de fazer rodar um botão e o auto-piloto orientará o avião em direcção ao alvo e disparará projécteis dirigidos automáticamente.

Só depois do avião ter sido feito regressar pelo operador terrestre poderá o piloto verificar se destruiu o avião inimigo que, provávelmente, nem sequer foi visto por ele.—(F. P. e R.).

O momento político

Uma carta da Comissão Promotora do Voto ao ministro da Presidência

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Promotora do Voto comunica que enviou a S. Ex.ª o Ministro da Presidência o seguinte ofício:

«Excelência: Em nossa carta de 14 de Setembro, a V. Ex.ª dirigida, resumíamos as garantias que, sob compromisso do Governo, ficavam firmadas para o desenrolar da propaganda eleitoral iminente.

No número 4 do nosso resumo escreveu-se: «que a utilização dos edifícios públicos—que aliás não requeremos—se faça em regime de tratamento igual para todos os candidatos, mediante observação da Constituição e da ordem social estabelecida, prestando os promotores garantia de disciplina e uma justa canção, em vista de possíveis prejuízos materiais». Esta conclusão havíamo-la deduzido, como legítima, da seguinte afirmação, contida no ofício de V. Ex.ª de 14 de Agosto.

«Nenhuma distinção será feita entre a propaganda dos candidatos quanto ao uso dos recintos ou salas para os actos que ás mesmas digam respeito. Assim (...) os edifícios públicos poderão ser cedidos para o mesmo fim quando se verifiquem as condições seguintes: não haver prejuízo para o serviço a que estão afectos; darem os promotores garantias de que na propaganda serão respeitados os princípios da Constituição e da ordem social estabelecida, e de que será assegurada a disciplina; caucionarem os mesmos promotores o pagamento da indemnização que fôr devida por danos que eventualmente se verifiquem»

Julgamos que a nossa interpretação, acima transcrita, se adapta inteiramente ao estatuído por Vossa Excelência. Confirma este juízo o facto de na correspondência trocada posteriormente nenhuma rectificação ter sido oposta, por parte do Governo á redacção que adoptámos; e confirma-o, mais ainda, a cedência (de que acabamos de ter conhecimento) do Ginásio do Liceu de Camões para uma sessão de propaganda dos candidatos de oposição do círculo de Lisboa, em seguimento daquela que ali realizaram os candidatos da União Nacional.

Todavia, é do conhecimento público que, no Porto, depois de haver realizado a União Nacional uma sessão de propaganda no Ginásio do Liceu de Carolina Michaelis, não foram autorizados os candidatos oposicionistas a utilizar aquela sala, por sua vez.

Apelamos para V. Ex.ª no sentido de serem integralmente cumpridas as promessas do Governo, de que V. Ex.ª é garante.

A Bem da Nação.—Lisboa, 23 de Outubro de 1953. — Pela Comissão Promotora do Voto, *António Sérgio de Sousa*, presidente.

—o-o-o—

Um comunicado da U. N.

sobre o caso do recenseamento no concelho de Chaves

Dos Serviços de Imprensa da U. N. recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte informação:

«Em comunicado distribuído aos jornais no passado dia 21, a Comissão Promotora declarava que «o cidadão que ainda ás 12 horas estava inscrito no recenseamento eleitoral, mas já dele eliminado ás 14 e meia, por haver constado no intervalo que ele pretendia candidatar-se, se chama João Vaz de Amorim, abade de Vilarinho das Paranheiras, concelho de Chaves, facto ocorrido por ocasião das eleições de 1949».

Desmentindo aquela afirmação, recebemos do sr. padre João Vaz de Amorim a seguinte declaração:

«Que, em 1949, foi procuardo na sua casa de Vilarinho das Paranheiras, deste concelho, para apresentar a sua candidatura a deputado por este círculo, por uns amigos. Que nessa ocasião, vindo estes a Chaves, verificaram que não se achava inscrito nos cadernos eleitorais da referida freguesia, naturalmente por dever ser inscrito pela freguesia de Anelhe, onde era pároco, desde 1945 a 1949, e de que ainda hoje é pároco. Em Julho de 1949, começou também a paroquiar Vilarinho das Paranheiras, como anexa. Portanto, não é verdade que estivesse inscrito ás 12 horas de qualquer dia desse ano, pois deixou de estar inscrito desde o princípio dele, e não é verdade que o deixasse de o estar duas horas e meia depois».

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova de Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

O discurso do ministro do Interior em Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

a defender e a salvar. Os que ajudaram a construir algo do que está feito não podem ligar-se, pela sua solidariedade ou pela sua abstenção, áqueles que se propõem destruí-lo».

E acrescentou: «Devemos sacrificar o transitório ou acidental da discordância de pessoas ao essencial e permanente que é a Nação.

«Na época apocalíptica que vivemos não nos salvaremos uns tantos, mas todos ou nenhuns», disse Salazar».

Falou em seguida do sentido da propaganda que deveria incidir fundamentalmente sobre os princípios e as realizações.

«Na verdade, penso que, desde que a obra política e sobretudo obra de resultados, estes devem ser objecto de cuidadosa análise para o efeito de se averiguar se deverá prosseguir-se ou não na orientação traçada. Nêste aspecto parece que não há motivo para modificar a linha geral da política seguida nos últimos 25 anos, ainda que num ou noutro ponto haja pormenores a ajustar ou a afinar. Tudo está em que se mantenha viva a adesão do povo aos nossos princípios e a solidariedade entre governantes e governados no estudo e solução dos diversos problemas que interessam ao País».

Passando a referir-se aos candidatos que constam da lista da União Nacional, disse que não faria o seu elogio por serem bem conhecidos no distrito cujos interesses têm procurado defender, sem esquecer os interesses superiores da Nação.

«Nenhum deles solicitou a inclusão do seu nome na lista; mas, tendo sido indicados para participar nos trabalhos da nova legislatura, aceitaram a indicação com a simplicidade de quem não discute representação tão honrosa, independentemente dos riscos a que se sujeitavam, entre os quais o maior foi o de não ser compreendido o seu gesto por parte de pessoas que se haviam habituado a conhecer na mesma trincheira, a viver os mesmos anseios e a sentir as mesmas preocupações.

«Quanto aos candidatos da Oposição, não tenho o prazer de os conhecer; não são do meu convívio, nem tão pouco os partidos de que fazem ou fizeram parte. Sou um homem livre que, como tal, não conhece outra disciplina que não seja a dos princípios que aceita e só deve obediência á sua consciência. Depois, mais do que os homens, interessa a doutrina que professam e o muito que por ventura tenham feito por ela, quando em situação de a projectarem nos factos. De resto, nada adiantaria em dizer que o dr. Vidal, candidato da Oposição, é uma pessoa respeitável que, sendo deputado em várias legislaturas, não tomou iniciativa a favor do respectivo círculo ou do País que merecesse especial registo. Também não consta, e diga-se em abono da verdade, que se tivesse notabilizado a partir carteiras por ocasião do conhecido *batuque* parlamentar.

«Em relação ao dr. Manuel Figueiredo, poderia suscitar-se a dúvida de ter a idade necessária para ser eleito deputado, visto que, tendo nascido na cidade de Belém, Estado do Pará, e sido inscrito na Câmara Municipal de Estarreja, como cidadão brasileiro, só há seis anos e depois de finda a guerra optou pela nacionalidade portuguesa, não tendo, pois, nesta última qualidade, atingido a maioridade...

«O dr. Bazílio Lopes Pereira, segundo o sr. engenheiro Cunha Leal, ter-se-ia notabilizado por vexar e perseguir os republicanos, quando exerceu as funções de administrador do concelho de Oliveira de Azemeis.

«Quanto ao programa que se propõem adoptar se forem eleitos, também o não conheço. A' cautela, se fosse eleitor por este distrito, não lhes daria o meu voto sem o conhecer, pela simples razão de que não assino letras em branco.

«Quanto ás fraudes do recenseamento eleitoral do concelho de Estarreja, apontadas pela comissão de oposição republicana deste distrito, aguardo a conclusão do inquérito a que mandei proceder com a maior urgência, para então me pronunciar sobre a veracidade dos factos invocados e as sanções que, quando provados, tenham de ser aplicadas.

A luta contra a tuberculose

«Não tendo sido focado pela Oposição, que eu saiba, qualquer outro assunto relacionado com a actividade do Ministério do Interior, pelo menos de forma concreta, passo a ocupar-me da tuberculose e do combate a esta doença, pois o mesmo acabou por merecer o interesse dos elementos da Oposição. Nem sempre assim aconteceu.

«Ignoramos as razões que teriam determinado os 43 governos que se sucederam no Poder entre 1910 e 1926 a não prestarem a menor atenção á luta contra este flagelo social. Seria por a luta ter sido iniciada sob o alto e generoso patrocínio da rainha D. Amélia? Seja como for, a verdade é que no referido período de 16 anos aquela luta sofre uma paragem, pois, embora a mortalidade pela tuberculose tivesse aumentado em cerca de 50 por cento, o certo é que, durante ele, apenas uma única realização se verificou: a criação do Dispensário de Ponta Delgada.

«Em vez do escasso milhar de camas de que dispunhamos, em 1926, os leitos afectos á luta contra a tuberculose excedem actualmente 7.500, tendo o Estado, só nas últimas duas décadas, despendido cerca de 100.000 contos com a construção dos estabelecimentos anti-tuberculosos.

«Por outro lado, existindo, em 1926, 6 dispensários, o seu número actual é de 85. Em ligação com eles trabalham os centros de diagnóstico e de profilaxia e brigadas móveis. O índice de mortalidade é ainda, como anotou o comentador oposicionista, bastante elevado; mas não pode negar-se que a tendência é manifestamente para a baixa, sendo esta, em relação ao último ano, mais acentuada do que a verificada em qualquer outro país. Assim, em 1930, sendo a população da Metrópole constituída por 6.792.844 indivíduos, verificaram-se 13.003 óbitos, o que corresponde ao índice de mortalidade de 191,6. Pois bem; nos últimos anos, o referido índice passou de 147,6 em 1950, para 131,1 em 1951, e finalmente para 96,8 em 1952. Neste último ano verificaram-se apenas 7.739 óbitos numa população de 8.255.169. A manter-se a taxa de 1930, o número de óbitos seria de 16.485, pelo que o número de vidas poupadas em consequência da referida redução foi no mesmo ano de 8.746.

«Ainda que os antibióticos tenham contribuído para essa baixa, ela deve-se sobretudo á melhoria do armamento anti-tuberculoso e das próprias condições de vida, pois só assim se explica que a redução fosse maior do que a verificada nos outros países que empregam em larga escala aqueles medicamentos.

«Por isso, registando embora as críticas do conferente da noite passada relativas ao aumento da eficiência da luta contra a tuberculose, segundo o relato dos jornais de hoje, podemos esclarecê-lo de que a lei número 2.044 de 20 de Julho de 1950 encarou a referida luta sob todos os seus aspectos: acção profilática, terapêutica e recuperadora—e os resultados já obtidos permitem-nos afirmar que vamos por bom caminho. Prosseguir nele corresponde não só a executar a lei como a dar forma ao pensamento do Governo, claro e definido antes que a Oposição se lembrasse de chamar para ele a sua atenção».

Uma reunião em Coimbra

COIMBRA, 25.—Chegou hoje a esta cidade o sr. ministro do Interior, que durante a tarde se reuniu, no edifício do Governo Civil, com as comissões distrital e concelhia da União Nacional e presidentes das câmaras municipais do distrito, além dos candidatos a deputados pelo círculo de Coimbra.

Durante a reunião discutiram-se assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral.

—o-o-o—

O Movimento das Mulheres Portuguesas define a sua atitude perante o acto eleitoral

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«Constituem as mulheres mais de metade da população portuguesa. Não podemos, pois, em virtude da enorme importância na vida económica e social, como mãe, como trabalhadora e como cidadã, ficar alheias ao presente período eleitoral.

Deste modo, a Comissão Executiva Provisória do Movimento das Mulheres Portuguesas, convencida de expressar o pensamento e a vontade da massa das mulheres portuguesas, vem publicamente definir a sua posição perante o actual momento político.

E' o Movimento das Mulheres Portuguesas, constituído há poucos meses, um movimento de unidade que pretende o reconhecimento dos direitos da mulher como mãe, como trabalhadora e como cidadã, a felicidade e o bem-estar dos nossos filhos, a Paz mundial e a amizade e solidariedade entre todos os povos.

O Movimento das Mulheres Portuguesas luta pelo direito da mulher ao trabalho e uma remuneração justa, e uma assistência médica e económica em todos os pontos do País e em todas as condições, durante a gravidez e a maternidade; luta pelo direito á protecção e educação de nossos filhos através de creches, jardins de infância e escolas primárias e secundárias em todos os pontos do País em que o aglomerado populacional o exija, como grandes centros industriais e camponeses, fábricas e grandes empresas.

O Movimento das Mulheres Portuguesas luta pelo reconhecimento dos direitos políticos da mulher, sobretudo pelo direito de voto reconhecido á todas as mulheres maiores de 21 anos, independentemente da sua situação económica ou grau de cultura e da condição de casada ou solteira.

Assim, a Comissão Executiva Provisória do Movimento das Mulheres Portuguesas define a sua orientação:

Para que as mulheres possam participar no presente acto eleitoral, é necessário que ele decorra num mínimo de condições que possam assegurar a sua seriedade, pois que só uma Assembleia Nacional eleita deste modo poderá garantir o reconhecimento dos direitos pelos quais lutamos.

Consideramos, pois, fundamental: um recenseamento honesto, liberdade de propaganda e fiscalização do acto eleitoral.

Sem estas condições, pensamos que as mulheres portuguesas não deverão participar em quaisquer eleições.

Cabe-nos, pois, unidas, em torno do Movimento das Mulheres Portuguesas, lutar pela obtenção destas condições mínimas que assegurem a plena justiça e seriedade dum acto tão importante para a vida do nosso País, para a possibilidade de alcançarmos o reconhecimento dos nossos direitos de mulheres como mães, como trabalhadoras e como cidadãs, para o bem-estar dos nossos filhos, para a conservação dessa garantia fundamental que é a Paz. A Comissão Executiva Provisória do Movimento das Mulheres Portuguesas».

DON CAMILO REGRESSOU!

ACABA DE SAIR

O REGRESSO DE DON CAMILO

— Br. 30$00 —

Continuação do maior sucesso literário do após guerra:

DON CAMILO E O SEU PEQUENO MUNDO

— Br. 40$00 —

20.000 exemplares num ano

Livraria BERTRAND

PARA UMA ECONOMIA NACIONAL HUMANA

SOLUÇÃO SOCIAL

Um livro-programa capital para eleitores e candidatos

20$00

Nas Livrarias ♦ Distribuidora:

S. E. T. — RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 68, 2.º — LISBOA

Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

A facilidade com que o Sporting venceu o Lusitano foi uma das mais salientes notas da jornada

(Continuação da 1.ª página)

Sporting da Covilhã disputavam um encontro que se antolhava, de modo geral, como que equilibrado. O jogo tinha, porém, um aliciante curioso: reaparecia, defendendo as cores de Marvila, o antigo «keeper» nacional João Azevedo, que o Sporting não utilizava e vai de novo tentar o êxito...

No Barreiro, a equipa local batia-se com a do Boavista—jogo de aspecto normal, sem perspectivas de grande emoção, mas encerrando interesse especial para a população da margem Sul do Tejo. Já o encontro de Coimbra prometia maior vibração, pois a Académica, que continua a jogar futebol, recebia a visita do Vitória de Setubal—os estudantes com o desejo humano de se refazerem do resultado registado há oito dias, em Braga, onde não viram compensados os seus esforços, e o Vitória com o moral fortemente fortalecido pela sua excelente vitória sobre o Benfica. Finalmente, para o Norte, a jornada desta tarde fornecia ao F. C. do Porto o ensejo de se bater, no seu ambiente, com o Sporting de Braga. Ambas as equipas apresentavam algumas modificações nas suas linhas e o encontro encerrava certas promessas, embora com perspectivas de vantagem para o clube das Antas. Em Guimarães, o Vitória minhoto recebia a visita de um adversário difícil, o Atlético, que pisava o terreno da Amorosa na posição de guia da tabela. O grupo de Alcantara tinha missão ingrata a cumprir, não só por ter de se bater em ambiente caloroso e naturalmente favorável ao adversário, como também porque este reune condições para tornar espinhosa a acção de qualquer antagonista que se lhe depare na sua cidade.

Sporting, 9-Lusitano, 0

Jogo no Estádio Alvalade, com assistência razoável.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Serra Coelho, Martins, Mendonça e Aparicio.

Lusitano—Vital; Bertral e Falé; Di Paola, Soeiro e Athos; Lagos (ex-Sesimbra), Rubio, Flora, Duarte e Pepe.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

Antes do jogo, com as duas equipas alinhadas frente ás tribunas, o Lusitano prestou homenagem ao massagista do Sporting, Manuel Marques, tendo usado da palavra o sr. Francisco Silva, vice-presidente do clube eborense, e sido entregue ao homenageado uma salva de prata e um ramo de flores. Manuel Marques, envergando a camisola n.º 12, com a qual foi distinguido pelo seu clube.

A saída pertenceu ao Lusitano, mas a defesa do Sporting logo se apossou do esférico para lançar em profundidade o sector da frente. A bola foi captada por Aparicio que a deu a Mendonça. Este, depois de «fintar» Bertral apareceu isolado frente ás balizas do Lusitano e não teve dificuldade em abrir o activo para o seu clube. Quatro minutos decorridos, o Sporting elevava a contagem para 2-0, mercê de jogada infeliz de Di Paola que introduziu a bola nas suas próprias balizas quando pretendia interceptar um «centro» rasteiro do extremo-direito «leonino». Reposta a bola em jogo, o Lusitano foi ao ataque Pepe, bem servido por Di Paola, endossou o esférico a Duarte e este, á entrada da grande área, desferiu um «tiro» que embateu no vértice superior da baliza, perdendo-se a recarga.

Numa jogada aparentemente inofensiva, aos 7 minutos, o Sporting fez 3-0: uma cabeça de Juca surpreendeu Vital, desatento á jogada, e este nada pôde fazer para evitar que o esférico tocasse as malhas, a contar.

Seguiu-se um curto periodo de parada e resposta, findo o qual, aos 11 minutos, e novamente com culpas do guarda-redes visitante, Martins elevou a marca para 4-0.

A partir de então, os lisboetas, em ofensiva cerrada, instalaram-se por largo periodo no meio campo defendido pelos alentejanos, cuja defesa se viu em apuros para conter o impeto «leonino». Mas o andamento do jogo era «calmo», uma toada «morna», sem grandes rasgos, embora agradável. O Sporting parecia descançar no resultado tão auspiciosamente conseguido e o Lusitano, apesar de não perder o sentido de ataque pouco fazia para mudar o rumo das coisas. Na linha da frente dos alentejanos, sómente Duarte se mostrava perigoso ao alvejar a baliza de Carlos Gomes. Os restantes avançados, nas poucas surtidas que levaram á grande área «leonina», denunciavam dificuldades para levarem a melhor sobre a defesa da «casa».

Numa das muitas avançadas do Sporting, Mendonça, aos 27 minutos, podia ter elevado a marca, mas porque quis fazer um «bonito», perdeu a oportunidade... A seguir, o Lusitano contra-atacou e obrigou o Sporting a ceder «livre» indirecto que Duarte marcou, dando a bola a Rubio, cujo remate se perdeu na barreira defensiva.

Até ao intervalo, o Sporting continuou a dominar abertamente, mas o resultado de 4-0 manteve-se.

Para a segunda parte, o Lusitano modificou a linha avançada e esta passou a ter a seguinte constituição: Flora, Duarte, Lagos, Rubio e Pepe.

O Sporting foi imediatamente ao ataque, tendo Martins rematado á trave e Aparicio perdido a recarga.

O perfil da partida não se alterou, mantendo-se o Sporting no assédio ás balizas dos visitantes e, em consequência, aos 9 minutos, a marca subiu para 5-0, com um tento de Serra Coelho, de cabeça, a aproveitar um despacho a soco de Vital em defesa a um remate de Martins.

Recomeçado o jogo, o Lusitano fez uma incursão á grande área dos adversários, mas aí, Flora, por querer driblar meio mundo perdeu a bola a favor de Passos que a deu para trás ao seu guarda-redes.

Executado o pontapé de saida, o esférico caiu sobre o lado direito onde Hugo o captou e numa jogada primorosa de insistência fez 6-0. Iam decorridos 14 minutos de jogo.

Cinco minutos volvidos, o Lusitano cedeu «canto» que Hugo marcou com conta e Mendonça, com um remate rasteiro, transformou no sétimo tento dos «leões».

Juca lançou Martins em profundidade, aos 26 minutos, e o avançado-centro «leonino» correndo com a bola, livre de adversários, disparou forte remate, de dentro da grande área, e bateu Vital—fazendo 8-0.

A marca aumentou para 9-0, á meia hora, numa insistência de Hugo que levou a bola até Vital. Este aliviou para perto e Mendonça, oportuno, fez o tento.

Com os defesas a jogarem, por vezes, na linha de meio campo, o Sporting, em vagas sucessivas, lançava o panico na defesa alentejana. Um remate de Martins, foi defendido pela trave e uma jogada excelente entre Hugo e Mendonça proporcionou a Vital duas defesas seguidas—as melhores do desafio.

Quando faltavam dois minutos para terminar o desafio, Martins, lesionado, num choque com um adversário, abandonou o terreno. A seguir o árbitro deu o encontro por terminado com o resultado de 9-0 a favor do Sporting.

Porto, 1-Braga, 0

PORTO, 25—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio das Antas, com óptima assistencia. As equipas:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Eleutério, Valle e Del Pinto; Hernani, José Maria, Monteiro da Costa, Perdigão e Vieira.

Spt. Braga—Cesário; Antunes e Abel; José Maria, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Eloi, Velez, Gabriel e Corona.

Arbitro: Abel Pires, de Lisboa.

O Sporting de Braga, antes de entrar no campo, saudou a bandeira dos portuenses, momento assinalado com apoteótica salva de palmas.

Iniciado o encontro, os locais obrigaram a defesa contrária a imediata intervenção, para anular uma investida conduzida por Del Pinto.

Postados ao ataque os portistas viram gorados os seus intentos devido a Abel ter, sobre a meta, conseguido despachar a bola, quando Cesário já havia sido batido, que logo a seguir executou bela «parada» a remate de Hernani. Em toada de contra-ataque os bracarenses desceram ao meio campo contrário, tendo Barrigana anulado o lance.

Hernani, novamente em acção, endossou o esférico a José Maria que, prontamente, rematou de molde a Cesário não segurar convenientemente a bola. Carlos Vieira servido por Hernani, que acorrera ainda ao lance, atirou forte, mas a trave substituiu o guardião bracarense e a investida não resultou.

Todavia, os visitantes, em toada prática, não deixavam de pôr em evidencia as conhecidas qualidades de Valle, que se impunha aos dianteiros adversários.

Aos 28 minutos, o Braga perdeu magnifico ensejo de obter um tento. Velez, na altura que ia rematar, possivelmente com êxito, sofreu uma «rasteira» de Valle, o que deu origem á respectiva grande penalidade, a qual Baptista desperdiçou por ter atirado o esférico para fora.

Novamente, o Braga, na jogada seguinte, teve ocasião para abrir o activo—Barrigana, no entanto, gorou o lance, defendendo bem o remate de Velez.

O intervalo, entretanto, foi assinalado quando Eloi, a pouco mais de um metro das redes de Barrigana, atirou para as mãos do guardião «azul e branco». Portanto, F. C. Porto, 0-Braga, 0.

Após o descanso, os bracarenses eram decorridos escassos minutos, perderam a colaboração de Corona, que, depois de driblar Eleutério, Virgilio e Valle,foi carregado por este de forma a ter de abandonar o terreno. Regressou, entretanto, Corona. No entanto, António Marques foi lesionado em luta com os atacantes contrários e o Braga voltou a actuar com dez elementos.

Assistiu-se, então, a investidas em série dos portuenses, que a defesa bracarense ia anulando conforme podia, chegando a ceder três «cantos», que não resultaram.

Aos 20 minutos, António Marques regressou ao terreno, mas em condições precárias, obrigando a alterações do quadro. António Marques foi para extremo-esquerdo, Corona para médio esquerdo, José Maria para numero cinco e Pinto Vieira para médio direito.

Nos ultimos quinze minutos, a luta tomou aspectos emocionantes, devido a ambos os grupos se terem empenhado com denodo na obtenção do ponto que seria, certamente, o da vitória.

Quando restavam nove minutos de jogo, José Maria «fusilou» as redes contrárias, dando a sensação de golo que não surgiu...

Aos 43 minutos, porém, Monteiro da Costa deu o tento da vitória aos portuenses. Portanto, F. C. Porto, 1-Braga, 0.

Oriental, 1-Covilhã, 1

Jogo no campo da Tapadinha, que regista bastante assistência.

Os grupos formaram:

Oriental—Azevedo (ex-internacional do Sporting); Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos; Antonette, Albuquerque, Leitão e Almeida.

Covilhã—António José; Nicolau e Franklin; Rosato, Mário Reis e Cabrita; Carlos Ferreira, Martin, Simonyi, Tomé e Cavem.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Antes de iniciado o encontro, João Azevedo, uma das figuras de maior relevo no futebol nacional, que volta a alinhar, desta vez, pelo «onze» de Marvila, foi entusiasticamente recebido pelo publico, que bastante o sensibilizou. Um grupo de sócios do Atlético, chefiado pelo antigo árbitro Carlos Canuto, ofereceu uma lembrança ao antigo internacional, trocando-se depois, alguns abraços de simpatia.

A primeira sensação de perigo pertenceu aos «leões da Serra», mas o remate de Martin, saiu por alto O vento a soprar com violência, permitiu aos orientalistas que se mantivessem por largo tempo no meio-campo do adversário. No entanto, a defesa do Covilhã não se deixou bater.

Libertos desse período de assedio, os visitantes romperam a ofensiva e foram, sem duvida, mais decisivos, pondo em perigo a baliza de Azevedo, por um triz salvo a tempo.

Depois os lisboetas atacaram de novo, dando motivo a uma defesa de António José, e logo a seguir, num contra-ataque, Tomé serviu bem colocado, desferiu um potente remate, batendo Azevedo sem possibilidade de evitar o tento, precisamente aos 11 minutos.

O Oriental sem se impressionar com o golo sofrido, obrigou os visitantes a reforçar a defesa, a conceder vários «cantos» e a intervenções constantes do guarda-redes, para evitar que a bola tocasse as malhas.

Aos 23 minutos, os covilhanenses responderam, beneficiando de um «canto», permitindo a Cavem, entrar á bola, de cabeça, mas o esférico foi embater na trave.

Na jogada seguinte, Azevedo ainda defendeu uma bola a pontapé, que serviu para o ataque do Oriental diminuir a diferença, dando ensejo a Albuquerque marcar o golo do empate. Aos 36 minutos, Cabrita salvou «in-extremis» um golo que parecia certo.

Até ao intervalo o resultado não se modificou. Oriental, 1—Covilhã, 1.

No reatamento do jogo, o grupo de Marvila procurou a todo o transe fugir ao empate, obrigando o Covilhã a trabalho intenso e a consentir «cantos»—que não trouxe benefício para o atacante.

Ao quarto de hora, os Covilhanenses viram-se privados do concurso de Simonyi, que foi obrigado a sair do terreno, visívelmente magoado, depois de um choque com um defesa do Oriental.

Apesar da inferioridade numérica e de um certo abalo verificado na equipa visitante, os Lisboetas não souberam aproveitar convenientemente, e ao aproximar-se a meia hora de jogo, fizeram algumas modificações na sua linha de ataque, assim formada: Antonette, Matos, Almeida, Leitão e Albuquerque.

Esta modificação não resultou e o final aproximou-se com ambos os grupos empatados a uma bola.

Barreirense, 1-Boavista, 0

BARREIRO, 25—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. António Manuel de Melo», com fraca assistencia. Os grupos:

Barreirense—Francisco Silva; Reis, Silvino e

OVIC

IVAN o terrivel

Tinha fama de ser muito irascível.
O seu aspecto, como vêm,
não era nada tranquilizador...
umas barbas cruéis, em ponta,
e um gorro de peles eriçadas...
Se uma pessoa saisse hoje
para a rua com uma cara tão hirsuta
faria um efeito... *terrível!*
Mas, graças às lâminas PRELUX,
qualquer Ivan, por piores
figados que tenha, pode apresentar
uma cara decente, isto é,
uma cara bem escanhoada.
Porque as lâminas PRELUX desafiam
qualquer barba, por mais
rebelde que seja.
Não seja fulano de tal, o Terrível,
só porque não corta
os pelos da cara...
Use PRELUX, a lâmina das barbas
bem feitas.

PRELUX

Experimente os 3 números de lâminas PRELUX, porque se os 3 fazem bem qualquer barba, só um faz a sua barba muito bem!

A LAMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

A. CASQUILHO

ALFAIATES — APTOFONE 46018

Inauguraram a estação de Inverno com o melhor e mais variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

SUPERIUS

Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

A venda em todos os bons estabelecimentos

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se, por um periodo de 3 m

ESÕBACTU

Vacina por via bucal, absolutam

A' venda em todas as farmá

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	4	9 — 6	6
F. C. do Porto	4	4 — 2	6
Sporting	4	14 — 4	5
Atlético	4	11 — 6	5
Belenenses	4	8 — 5	5
Vit. Setubal	4	11 — 8	5
Sport. Braga	4	5 — 3	4
Boavista	4	5 — 5	4
Vit. Guimarães	4	8 — 8	4
Barreirense	4	4 — 6	4
Sport. Covilhã	4	4 — 8	2
Académica	4	3 — 8	2
Oriental	4	5 — 12	2
Lusitano	4	3 — 13	2

A próxima jornada

Os desafios correspondentes á próxima jornada (5.ª), a efectuar no domingo, são os seguintes:

Belenenses - Académica; Setubal - Porto; S. Braga - Sporting; Atlético - Barreirense; Oriental - Guimarães; Boavista - Benfica; e Covilhã - Évora.

Carlos Silva; Ricardo Vale e Vasques; Raul, Correia, José Ferreira, Faia e Custódio.

Boavista — Yurrita; Soares, A. Caiado e Barros; Luzia e Alcino; Nuno, Barbosa, Décio, Mascarenhas e Pin.

Arbitro: Luis de Magalhães, de Lisboa.

Na jogada inicial Faia provoca perigo executando uma série de «driblings» a proporcionar uma ocasião excelente para remate do avançado-centro. Caiado interpôs-se porém oportunamente e a ocasião perdeu-se por falta de rapidez de José Ferreira na jogada.

Aos 4 minutos regista-se a primeira ocasião de golo perdido. Correia, depois de driblar António Caiado aproveita a saida de Yurrita para tocar para as redes desertas, fá-lo porém com infelicidade.

Os donos da casa, que nestes primeiros momentos têm sido mais perigosos obrigam o guardião nortenho a trabalho de certa valia.

Aos 9 minutos o Barreirense faz um golo justamente invalidado pelo árbitro, que marcou a devida deslocação ao avançado-centro barreirense.

Após este periodo de maior insistencia do Barreirense o Boavista passa a ser mais perigoso e um remate de Mascarenhas obrigou Francisco Silva a uma defesa apertada.

Até ao final do primeiro tempo sómente se verificaram dois ou três lances de evidente perigo para as duas balizas. Uma ocasião perdida por Correia foi compensada por uma outra ocasião desperdiçada por Décio.

A 4 minutos do fim da primeira parte um remate de José Ferreira bateu no poste parecendo que ia a entrar. Yurrita, porém, na queda pôde blocar a bola antes que transpusesse o risco. Os jogadores do Barreiro protestaram alegando que a bola tinha entrado, tendo o árbitro de consultar o juiz de linha, mas o empate manteve-se até final do primeiro tempo.

O Barreirense inicia a segunda parte a favor do vento e aplicando-se com entusiasmo mas desordenadamente.

Nos primeiros vinte minutos os avançados do Barreiro não souberam concretizar o dominio intenso que exerceram perdendo nesse espaço de tempo três ou quatro ocasiões de golo feito mais destacadamente em dois lances de Raul e Correia, os quais a poucos metros da baliza rematataram para fora quando o golo se supunha inevitável.

O Boavista remetido á defesa até esta altura espevitou depois equilibrando mais o jogo.

Esta toada de equilibrio durou contudo pouco tempo.

Aos 27 minutos, o Barreirense marcou o primeiro golo por intermédio de José Ferreira, a concluir uma jogada confusa junto da baliza de Yurrita. Neste lance o defesa Soares ficou magoado tendo de sair do terreno.

Até final o Barreirense continuou a dominar com insistencia sem que o resultado se modificasse.

E o final chegou com a vitória do Barreirense por 1-0.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

eses, tomando

LIN

nte inofensiva

ias

Centenas de Triestinos
ficarão sem trabalho
quando os Aliados evacuarem a cidade

TRIESTE, 25—No momento em que as ultimas familias britanicas se preparam para partir, o que devem fazer amanhã, centenas de Triestinos enfrentam hoje a perspectiva de encerramento dos seus estabelecimentos e a perda dos seus empregos.

Para o porto há outra ameaça. Funcionários disseram esta noite que estavam preocupados com a competição dos portos do Norte da Alemanha, como Hamburgo e Bremen.

Um funcionário portuário declarou que os Alemães tinham sempre procurado conquistar o comércio da Austria, que ocupa o porto de Trieste com cerca de 80 por cento da sua actividade. «Há já sinais de que os Alemães estão a conseguir algum êxito na persuasão dos carregadores austriacos e estrangeiros de que as suas mercadorias podem estar em perigo se passarem através de Trieste.

«Até agora não houve cancelamentos mas existe um clima de verdadeira duvida de que, por fim, os Alemães serão beneficiados se a situação se prolongar por muito tempo».

E' esperada em breve uma resposta a uma diligencia que foi feita, segundo se crê, junto do Governo italiano por comerciantes de Trieste que desejam que o seguro por riscos de guerra seja extensivo a carregamentos em transito no porto. Normalmente, esse seguro é aplicável apenas em mercadorias a bordo dos barcos, mas os comerciantes julgam que essa extensão daria maior segurança aos carregadores e evitaria o declinio no comércio.

Para o «homem pequeno» a perspectiva é ainda mais sombria. Muitos pequenos comerciantes têm vivido, durante oito anos, principalmente do fornecimento de mercadorias e prestações de serviços aos aliados. Agora quase ficam sem fregueses e os seus representantes dirigiram um apelo ao governo militar aliado pedindo-lhe que acelere o seu programa de obras publicas a fim de lhes dar trabalho durante o Inverno.

Alguns milhares de pessoas, como empregados de escritório e criados de messe, ficarão desempregados quando as tropas partirem. Até agora apenas as familias começaram a sair, mas quando os soldados partirem apenas um reduzido numero desses trabalhadores espera encontrar empregos junto dos Italianos chegados.

Talvez que o problema mais grave de todos seja o enfrentado pelos 6.000 policias de Venezia Giulia, treinados pelos Britanicos. Usam capacetes de tipo «bobby», londrinos, e uniformes azuis e são olhados com suspeita pelos elementos pró-italianos desta cidade. Não é provável que sejam admitidos pela força de Policia italiana.

Dirigentes comerciais locais devem realizar uma série de reuniões, esta semana, a fim de discutirem perspectivas futuras e elaborar planos para amortecer os efeitos de uma modificação de administração na zona aliada.—(Reuter).

Uma declaração do vice-presidente do Conselho, Kardelj

BELGRADO, 25—O vice-presidente da Jugoslávia, Eduard Kardelj, declarou hoje que a disputa entre a Jugoslávia e a Itália a respeito de Trieste «se transformara já numa disputa entre a Jugoslávia e as potências ocidentais».

Em artigo publicado no jornal oficial «Borba», órgão do Partido Comunista jugoslavo, Kardelj diz que a questão de Trieste não era uma querela sobre um pedaço de terra nem «teimosia jugoslava», mas «sintomas alarmantes de uma politica de factos consumados apoiada pela força». E prosseguiu: «A decisão anglo-americana de 8 de Outubro levantou a questão das relações contemporaneas, a questão dos métodos na solução das disputas internacionais, e até, a do próprio sistema de segurança colectiva. Uma disputa italo-jugoslava que devia ter sido discutida dentro desses limites passou para uma disputa entre a Jugoslávia e as potência ocidentais. O cumprimento das decisões de 8 de Outubro lançou um espesso veu sobre os esforços que estão a ser feitos pelas nações pacificas para suprimir o perigo de agressão».

Kardelj acrescenta que a Jugsolávia não ameaça ninguém com agressão e se mostra interessada em a suprimir. Previne as potências ocidentais de que comprometem os objectivos do Pacto do Atlantico aos olhos do Mundo, se estiverem dispostas a sustentar a pressão italiana contra a Jugoslávia. O Pacto do Atlantico apareceria assim como «o protector do imperialismo italiano» e a «confiança da Jugoslávia e outras nações ficaria muito enfraquecida».

Kardelj diz ainda que a Itália foi o agressor na segunda guerra mundial, e acrescenta: «Ela mantém um território que é habitado por 80.000 Eslovenos, enquanto há apenas 20.000 Italianos na Jugoslávia. Abafou Trieste económicamente, enquanto foi possessão italiana, e assim procederia, de forma pior ainda, hoje». Diz que a questão de Trieste deve ser solucionada em espirito democrático, mais cedo ou mais tarde, e que o deve ser pela incorporação no país com o qual está ligada étnica, económica e culturalmente».—(Reuter).

A proposta italiana acerca da anulação das medidas militares

LONDRES, 25.—O «Foreign Office» recusou-se a comentar a proposta italiana acerca da anulação das medidas militares tomadas na fronteira com a Jugoslávia. As esferas oficiais limitam-se a confirmar essa proposta.

Não parece que o Governo jugoslavo tenha levado ao conhecimento das potências ocidentais qualquer indício de que tencione mandar recuar 20 quilómetros—como constou—as unidades que dispõe na sua fronteira com a Itália.

Apesar do silêncio das esferas oficiais, que se explica pelo empenho dos três governos ocidentais em evitar qualquer gesto que possa comprometer o bom andamento das sondagens feitas nos ultimos dias em Roma e Belgrado. é licito afirmar-se que a anulação das medidas militares que as duas partes tomaram seria recebida com o maior agrado em Londres.—(F. P.).

Uma indiscrição diplomática

LONDRES, 25 — Segundo o redactor diplomático do «Sunday Times», a declaração anglo-americana de 8 de Outubro, a cerca de Trieste, foi publicada mais depressa do que estava previsto e sem que o terreno, no campo diplomático, fôsse convenientemente preparado, devido a certas indiscrições que se teriam dado numa das embaixadas em Roma.—(F. P.).

Aldeias inteiras
ficaram soterradas durante os temporais
na Calábria

ROMA, 25—Continua a chover na Calábria, onde a situação, afinal, não parece melhorar. Todos os cursos de água, grandes ou pequenos, trasbordam. Os desprendimentos de terrenos sucedem-se, provocando a destruição de muitas casas que ainda estavam de pé. Houve que evacuar aldeias inteiras e os sinistrados que afluem a Reggio são encaminhados para Messina, na Sicilia, em barcos da Marinha de Guerra, pois já não se arranjam alojamentos na sede da comarca da Calábria. Na própria cidade de Reggio a situação continua inquietante, porque há muitas caves inundadas e casas que ameaçam ruir. A catástrofe foi maior porque as casas em que os camponeses vivem são, de modo geral, construídas grosseiramente, quase sem alicerces, num só andar e foram arrastadas pela torrente como molhos de palha. Os habitantes mais pobres viviam em barracas de madeira que as cataratas que rolam das serras literalmente varreram. Os diques reconstruídos depois das inundações de 1951 não parecem ter oferecido mais resistência do que os antigos. Aqui e além, assinalam-se novas derrocadas de defesas que deviam proteger as aldeias. Estas ficaram debaixo de grossa camada de lama.

Milhares de carcaças de animais são arrastadas pelas águas para o estreito de Messina, onde a água do mar tem agora a cor amarelada da terra das montanhas de Aspromonto transportada pelos inumeráveis cursos de água que tudo arrasaram na sua passagem. Foi a acção destas torrentes que provocou os desprendimentos de terras que soterraram aldeias inteiras. Galatro teve de ser evacuada, pois há o perigo de ser esmagada pelas massas de terra que escorregam lentamente dos flancos das serras que rodeiam aquela aldeia. A radiodifusão continua a ser o unico meio de comunicação entre os diferentes centro isolados e só por estafetas a cavalo podem as autoridades das regiões devastadas pedir socorros.

Duas colunas motorizadas que tinham partido para Rosario Valadini com víveres e água potável, ficaram bloqueadas num caminho cortado por desprendimentos de terra e rocha. Mais longe, a aldeia de Trunca, isolada depois de cair a ponte que atravessava o rio Santa Agata, pede aflitivamente socorro: a população solicita víveres e medicamentos.

As autoridades não se poupam a esforços para acudir a esta situação dramática, mas a persistência do mau tempo paralisa em muitos casos a sua actividade.—(F.P.).

Fumar é um vício

mas saber fumar é uma virtude. Com boquilhas e filtros No-Nik pode fumar livremente, porque eliminam os elementos nocivos do tabaco.

A venda em todas as Tabacarias

MÚSICA DE TODO O MUNDO

Graças a

Mediator

o rádio que não mede distâncias

para que a sua dentadura postiça se mantenha bem firme e não incomode use

Fixativo KOLYNOS 12$50

GABARDINES

PARA HOMEM

DUPLAS, 330$00 — TRINCHEIRAS, 390$00

PARA SENHORA

DUPLAS, 354$00 — FORRO LÃ, 390$00

Por estes preços só se obtêm boas **GABARDINES** na **LIQUIDAÇÃO** da

LOJA DAS MALHAS — *Rua do Carmo, 99*

tecidos PRETOS

RM

ESTA CASA SÓ VENDE LANIFÍCIOS PRETOS PARA HOMEM E SENHORA

INALTERÁVEIS ECONÓMICOS

P. RESTAURADORES, 13-3.º-D.to LISBOA (TEM ELEVADOR)

ETP 1

António Gomes Motta Pinto

FALECEU

Adelina Manuela Quintão Neffe Motta Pinto, José Gomes Motta, Vasco da Silva Motta Pinto, mulher e filha, Maria Manuela Neffe Motta Pinto, Augusto Gomes Motta Pinto, mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu extremoso marido, filho, pai, irmão, sogro, avô, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 26 do corrente, pelas 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

António Gomes Motta Pinto

FALECEU

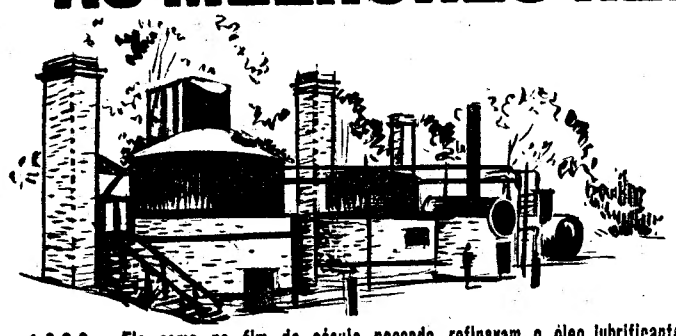
J. NUNES CORRÊA & C.ª, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu saudoso Sócio e Amigo, realizando-se o seu funeral amanhã, 26 do corrente, ás 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

António Gomes Motta Pinto

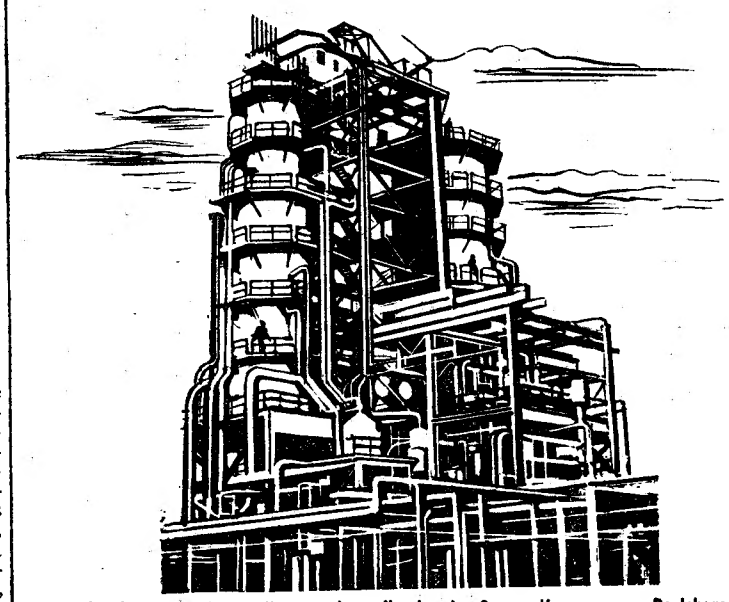
FALECEU

A. MOTTA PINTO, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do irmão do seu Sócio Augusto Gomes Motta Pinto, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26 de corrente, ás 11 horas, da igreja de Arroios para o cemitério do Alto de S. João.

AS MELHORES REFINARIAS



1903 — Eis como no fim do século passado refinavam o óleo lubrificante: As ramas eram aquecidas através duma série de retortas. Cada retorta destilava um produto com um ponto de ebulição diferente. Era então a última palavra em refinação.



1953 — A unidade N.º 7 da refinaria da Socony-Vacuum em Paulsboro, próximo de Filadelfia. Como se vê, um pouco maior, mais complicada e muito mais eficiente. Entre as várias refinarias da Socony-Vacuum, na América, na Europa e na Ásia, é Paulsboro que produz mais Mobiloil.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

O ÓLEO DE MOTOR MAIS DETERGENTE

★

O REDUCTOR IMPLACÁVEL DO DESGASTE

★

O LUBRIFICANTE MAIS ECONÓMICO

★

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

★

1903 · 1953 50º ANIVERSÁRIO

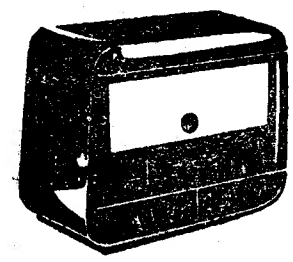
Mobiloil

2552

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 452 Esc. 2.850$00

COM ONDA MARITIMA

Admirável este rádio, especialmente estudado pelos técnicos de Viena para o litoral português. Grande captação a par de uma fiel reprodução.

Já conhece o isqueiro

Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias.

Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. **Casa Caiús**
Rua Chã, 111 — Porto

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Automóveis

Com grandes facilidades de pagamento e troca

GOLIATH - ESPECIAL: de luxo, lindo mod. c/ T. S. F. fábrica e mais extras, forrado a pele, poucos quilómetros, estado rig. novo, para 4 passag. consumo 6 litros/100 kms.

CHRYSLER: «Modelo Torin and Country» mudanças autom. consumo 14/100 kms. estado impecável.

PREFECT: ultimo mod., estado novo forrado a pele baratíssimo.

ARRASTADEIRAS: de 15 HP e 11 HP, em boas condições de preço.

STANDARD: de 8 HP, conduite forrd. a pele, bom estado e baratíssima.

FOURGONETE: Fordson; utilitária 3 lug. e carga 350 kgs.

MOTO: Nova 250 c. c. grande diferença do preço da tabela.

STAND CUNHA

Rua Filipe Folque, 7 E a 7 F

FEIRA ANUAL

EM BORBA

(nos dias 1 e 2 de Novembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Borba bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montijo e Setubal, e das estações e apeadeiros desde Evora até Vila Viçosa e até Portalegre.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	78$80
Evora	28$40
Estremoz	4$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 1 a 3 de Novembro.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos. 9 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9062

Feira anual dos Santos

EM MANGUALDE

(nos dias 31 de Outubro e 1 de Novembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Mangualde bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Coimbra até Mogofores e desde Figueira da Foz até Vilar Formoso e até Tondela.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Coimbra	38$00
Figueira da Foz	51$60
Gouveia	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 30 de Outubro a 1 de Novembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 31 de Outubro a 2 de Novembro.

SANTAREM

Elvira Lopes Guerra Dias

FALECEU

Joaquim Barral Dias, Salomão Lopes Guerra, Maria Emília Santana, Lídia Guerra Baptista e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Serpa Pinto, n.º 6, para o cemitério dos Capuchos.

Agencia Campião & Cruz

VIAGENS A PALMA DE MAIORCA

A partir de 1 de Novembro a C. P. está habilitada a estabelecer bilhetes directos para Passageiros e para cães, bem como a despachar bagagens para Palma de Maiorca, ao abrigo da Tarifa Portugal-Espanha.

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro 5-B e 5-C Tel 73253 — Lisboa

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

PELES

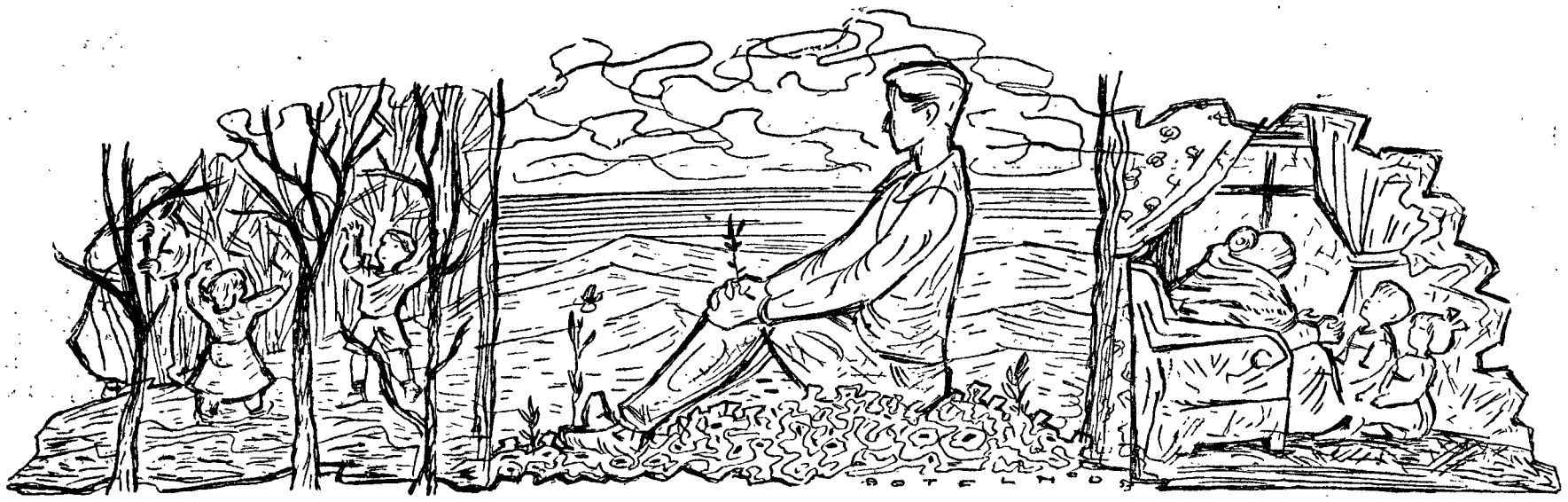
DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans

Grande desconto para revenda

AVENIDA SIDONIO PAIS, 24

Telefone 48089



O CONTO de Domingo

A AVÓ

por Jorge Manuel
ilustraç. de Botelho

QUE tão boa, a Avó! Como eu me lembro daqueles jantares do Ano-Novo! Nós iamos todos, grandes e pequenos, e brincávamos, riamos, saltavamos, gritávamos, viravamos a casa do avesso! E a Avó, já nos seus setenta e tal, velhinha, ria-se também, brincava connosco. Dançávamos — e quantas vezes as raparigas ficavam de parte, só para dançarmos com a Avó! Todos queriamos dançar com a Avó—e as raparigas também—e a Avó fazia-se rogada, dizia que não, que já não tinha idade, mas ardia nela o desejo de brincar. E se, por acaso, nós não insistissemos—que nós não faziamos isso, não! —tenho a certeza de que seria a Avó a chamar-nos para a brincadeira. Vinhamos para o grande corredor jogar a bola, correr, pinchar—e, se algum o não fazia, ela ficava logo triste, a pensar que o menino estava doente.

A Avó presidia ao jantar—mas era muito capaz de se levantar a meio, logo que algum prato demorasse um poucochinho, para não perder uma oportunidade de brincar com os netos. Ia buscar um carro de criança e retirava de uma prateleira uma boneca—era velhinha como a Avó, a boneca! —e que encontrava no Ano-Novo o seu dia anual de vida... E empurrava a boneca, no carro, pelo corredor fora, para recordar o tempo em que embalara os filhos, já lá iam cinquenta anos, e, mais tarde, os netos, filhos dos filhos. Depois, passada a festa, a boneca voltava para o repouso da prateleira e ai ficava a dormir um ano, á espera de um só dia. E a boneca aguardava ansiosamente esse dia, ai não! Pois se a boneca até parecia sorrir, lá na prateleira, quando sentia a Avó aproximar-se e abrir a caixa escura em que estava guardada!...

Era tão boa a Avó! Como eu me lembro daqueles dias em que nós lá iamos visitá-la! Jogávamos as cartas—era a bisca, era o burro, era o burro em pé, era o diabrete, eu sei lá o que era! Nós faziamos batota—passávamos as cartas por baixo da mesa. Nós faziamos batota—marcávamos as cartas e conheciamo-las. Nós faziamos batota —viamos pelos óculos da Avó as cartas que ela guardava. E a Avó, se percebia, ralhava, e nós riamo-nos porque a Avó ralhava a brincar. A Avó prometia não jogar mais e pousava as cartas— e nós gritávamos em uníssono: «O' Avó!, ó Avó!» e a Avó pegava nas carta e impunha que não fizéssemos batota, mas a Avó gostava que nós fizéssemos batota, «porque, sem batota, o jogo não tem graça».

Era tão boa, a Avó! Como eu me lembro daqueles dias em que nós lá iamos visitá-la! A Avó contava histórias fantásticas, quiméricas, e nós gostávamos de ouvir as histórias da Avó. Outra pessoa que quisesse contar-no-las levaria um «meta a viola no saco e não nos impinja mentiras»; mas as mesmas histórias, na boca da Avó, pareciam-nos verdadeiras, encantavam-nos, fascinavam-nos; e até eu, que já era crescido, gostava de as ouvir. Pudera! A Avó era tão terna, quando no-las contava... Como a Avó sabia procurar a lição moral, de maneira que ela nos surgisse espontanea e não nos enfastiasse! E como sabia prender-nos, tardes inteiras, a um sofá, para ouvirmos histórias!

E nós pensávamos: que pena cada ano só ter um dia de Ano-Novo, que pena não serem todos os dias dias de Ano-Novo!

Em cada um desses dias, nós suspirávamos pelo ano seguinte. Mas não era pelas bolas, nem pelos jogos, nem pelos brinquedos que nos davam que nós suspirávamos, não! Era por ver a familia toda reunida e a Avó a presidir ao jantar, a dançar, a empurrar o carro da boneca connosco. E que pena termos aulas e não podermos viver em casa da Avó, para jogarmos as cartas e ouvir histórias! Nós chegávamos a abominar as aulas (nós que desejávamos ser doutores!) só por termos de estudar e não podermos ir para casa da Avó todos os dias, absolutamente todos! Que bom seria!

Mas, á falta de melhor, não se perdia uma oportunidade de lá ir e, aos domingos, apressavam-se os trabalhos do liceu, não se ia ao cinema, nem ao futebol— ia-se a casa da Avó jogar as cartas e ouvir histórias, que era muito melhor!

* *

Agora, dez filhos choraram a morte de sua mãe, muito mais netos choraram a morte de uma Avó, que tanto lhes queria—a uns e a outros. Agora, a Avó morreu. Seus olhos cerraram-se para sempre, da sua boca jamais ouviremos histórias. Os seus braços ficaram para sempre inertes e nunca mais nos enlaçarão para dançarmos. A sua expressão doce e boa jamais raiará sobre nós, para nos dar a prenda—era a melhor prenda que nós tinhamos!—do exame concluido com êxito. Jamais do coração lhe aflorará á boca um sorriso, jamais receberemos um beijo dela...

O «Ano-Novo» acabou-se para nós. E, se o tivermos mais alguma vez, não será o Ano-Novo dos risos e da alegria, da brincadeira e da dança, da boneca e do jantar interrompido—não será o «nosso Ano-Novo» que, desde pequeninos, nos habituáramos a ter. Esse, nunca mais o veremos, esse nunca mais o viveremos.

Se voltarmos a reunir-nos todos no dia 1 de Janeiro, os risos e a alegria converter-se-ão em saudade e tristeza, a brincadeira e a dança em silêncio e lágrimas. A boneca—era velhinha como a Avó, a boneca!—jamais sairá da prateleira, onde a Avó ia buscá-la todos os anos, jamais percorrerá aquele corredor entre risos e saltos nossos. Se voltarmos a reunir-nos todos no dia 1 de Janeiro, talvez caia no prato uma lágrima de saudade pela Avó, que era ela, afinal, o nosso «Ano-Novo».

E eu fico-me a pensar como a Vida e a Morte são cruéis. Lembro-me de que, se chovia muito, se alguém estava doente, se, enfim, eu não podia ir á Avó—sentia ainda uma consolação, sabendo onde estava a Avó, sabendo que, se saísse e fosse a casa da Avó, aí a encontraria, aí encontraria os seus beijos, os seus sorrisos, as suas palavras ternas, sempre dispostas a afagarem-me e a aconselharem-me.

Hoje, ainda penso, ás vezes, em ir á Avó... Agora, já sei onde ela está. Mas não encontro— eu sei-o perfeitamente e, no entanto, insisto em ir procurá-la—não encontro, não posso encontrar os seus beijos, nem os seus sorrisos, nem as suas palavras ternas, mas apenas a gelidez da Morte, o bafo frio da Morte: a Avó morreu, a Avó come-a a terra, pouco a pouco. Jamais teremos o «Ano-Novo», porque jamais teremos a Avó...

A Avó... morreu. Era tão boa, a Avó...

BOLSAS DE ESTUDO
do British Council

O British Council de Londres oferece, para o ano académico de 1954-55, em principio, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, Escola Superior ou Instituto Universitário de Portugal podem concorrer, sendo dada preferência a individuos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que, pelo menos há dois anos, se tenham ocupado da sua especialidade.

É indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da lingua inglesa e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, autorizando-os a ausentar-se.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa; na Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra; e na Associação Luso-Britanica, Rua do Breyner, 155, Porto, recomendando-se aos interessados a sua comparência.

Casa-Museu Abel Salazar

Recebemos, da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, 300 escudos, produto da receita do boletim de contribuição, para a compra da casa onde viveu e morreu Abel Salazar e que os seus amigos e admiradores desejam manter, como museu. Juntamente, no mesmo boletim, estão incluidos 100$00, subscritos pelo sr. Augusto Ferreira da Cunha, o que totaliza 400$00.

Um conselho atómico
anglo-americano-canadiano

LONDRES, 25—O «Sunday Dispatch» desta manhã diz que a Grã-Bretanha teria proposto aos Estados Unidos a criação de um conselho atómico anglo-americano-canadiano, para troca de informações sobre pesquisas atómicas e divisão do uranio disponivel nos dois lados do Atlantico. Segundo aquele jornal, o conselho seria formado por sir Winston Churchill, o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro canadiano, Saint Laurent. Antes que este organismo possa ser criado, o Congresso americano terá que autorizar a colaboração anglo-americana no domínio atómico e numa base de reciprocidade.—(F. P.).

Morreram 26 homens
numa explosão de grisu que se deu numa mina belga

LIÈGE, 25.—Anuncia-se esta manhã que se perderam as esperanças de salvar os onze mineiros que ontem ficaram emparedados no poço Many, em Seraing. Eleva-se assim a 26 o numero dos homens que ontem perderam a vida numa explosão de grisu. Os 14 feridos vão melhorando.

O total dos mineiros surpreendidos pela explosão eleva-se a 40—e não 39 como se anunciou.—(F. P.).

CRIME EM CHICAGO
Negociante de diamantes assassinado e roubado

CHICAGO, 25—O corpo cheio de contusões e crivado de balas de um negociante de diamantes foi ontem encontrado salpicado de sangue, no seu escritório, nesta cidade. Trata-se de Samuel Seltzer, de 50 anos, presidente do Sindicato de Diamantes dos Estados Unidos. O corpo foi encontrado ao lado de um grande cofre aberto, que estava vazio.

Seltzer foi alvejado duas vezes no abdomen e a cabeça foi massacrada com uma vara de aço. A vara manchada de sangue e o cabo fendido de uma pistola foram encontrados perto do corpo. A pistola tinha desaparecido. Um rasto de sangue saido do escritório indicava que Seltzer tinha travado luta e ferido o seu assassino.—(Reuter).

SERÕES DA F. N. A. T.

ÉVORA, 25.—A delegação local da F. N. A T. leva a efeito no dia 31 do corrente, pelas 21 e 30, no seu salão de festas do Palácio do Barrocal, um serão cultural e recreativo para trabalhadores. Na parte recreativa actuará o grupo coral da Casa do Povo de Negrilhos, que cantará tipicas canções do seu repertório. A parte cultural será preenchida por filmes especiais escolhidos pelos Serviços Gerais da F. N. A. T.

Um caso de trigémeos

LENS (Norte da França), 25 — Uma criança nascida num automovel que transportava sua mãe, a senhora Schluz, de Lens, para o hospital era, como se veio a verificar depois, o primeiro de trigémeos. As três raparigas receberam os nomes de Bernardette, Elizabeth e Marie Therese.—(Reuter).

O PROF. DR. GONÇALVES PEREIRA
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25—Na Government School da George Washington University e com a presença do embaixador de Portugal e restante pessoal da embaixada, o sr. prof. dr. Armando Gonçalves Pereira realizou a segunda conferência da série para que foi convidado a efectuar nos Estados Unidos. O director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras falou sobre «O Ultramar português nos aspectos geográfico, histórico, económico e administrativo», demonstrando que o caso português não pode ser considerado dentro do colonialismo. O sr. prof. Burns, director da Faculdade, comentou favorávelmente a conferência, fazendo o elogio de Portugal e do conferente. O vice-reitor da Universidade Católica de Washington ofereceu uma recepção em honra do sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, que seguiu para Charlotteville, no Estado de Virgínia.—(E.).

VIDA MILITAR
Alistamento de voluntários

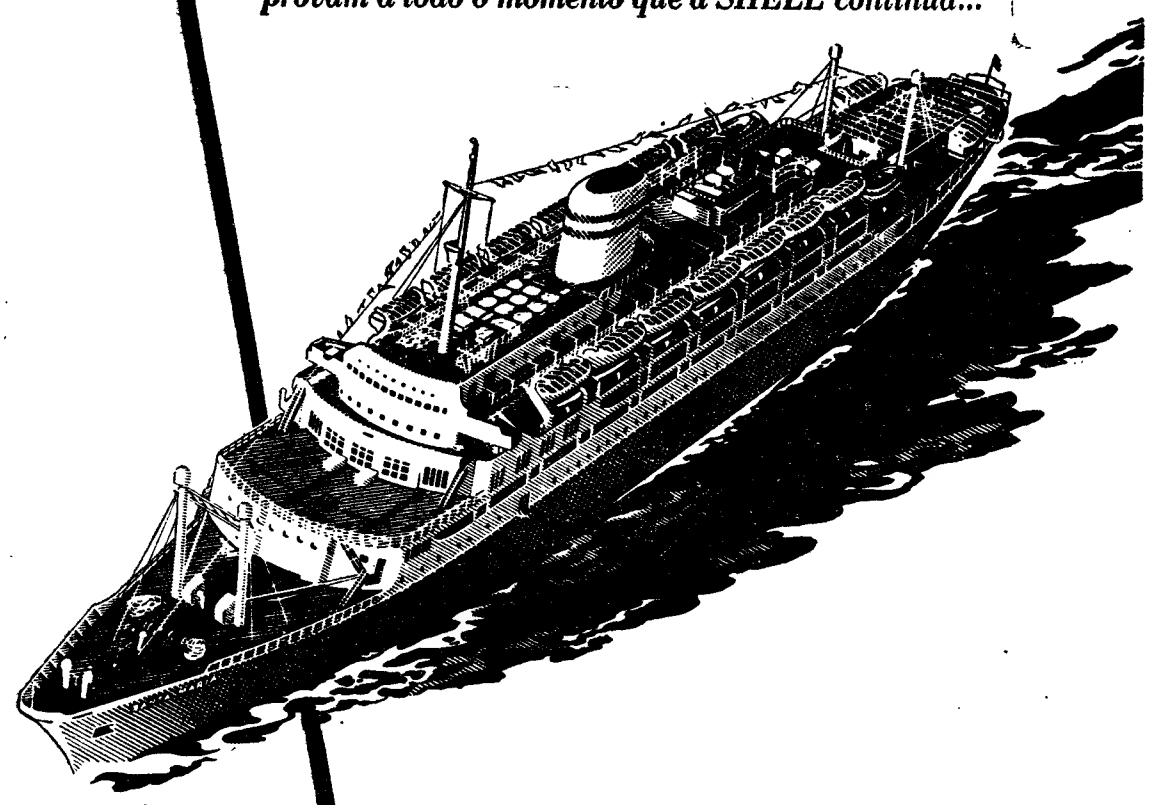
Pedem-nos do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 que sejam informados os mancebos que pertencentes áquele distrito e ainda os pertencentes a outros D. R. M., residentes nesta cidade, que, até 28 de Fevereiro de 1954, completem 18 anos de idade, sabendo ler, escrever e contar correctamente, poderão ser alistados no Exército, no próximo ano, como voluntários, desde que exerçam determinadas profissões, cuja lista se encontra patente naquele distrito.

Os requerimentos, devidamente instruidos com os documentos exigidos pela Lei, têm de ser entregues de 25 a 30 de Novembro próximo, na unidade ou escola prática em que desejam ser incorporados.

"SANTA MARIA"

Estão de parabens a Companhia Colonial de Navegação e a Marinha Mercante Portuguesa com a chegada do novo paquete "Santa Maria" às águas do Tejo. Esta nova unidade de 22.000 toneladas, destina-se às carreiras regulares entre Portugal e a América do Sul, e será nas suas viagens transatlânticas exclusivamente lubrificada pela SHELL.

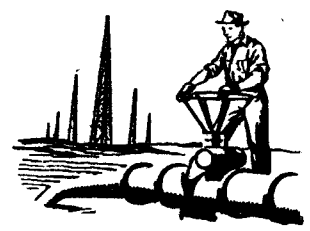
O "Santa Maria" é mais um novo paquete a acrescentar a tantos outros que, através dos 7 Mares provam a todo o momento que a SHELL continua...



SHELL

NA VANGUARDA DA LUBRIFICAÇÃO

para todos os países

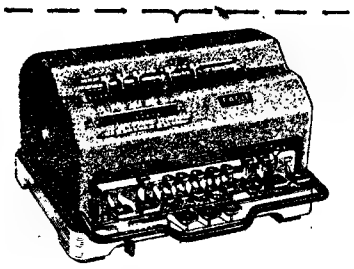


Os Estados Unidos da América do Norte são os maiores produtores de petróleo do Mundo. A sua produção atinge uma média de aproximadamente 2.000 milhões de barris por ano!

para todos os negócios

A indústria de petróleo conhece o valor das máquinas de escritório modernas — por isso aprecia as máquinas de calcular FACIT.

para todos os cálculos



FACIT

— A máquina de calcular que mais se exporta em todo o Mundo.

A mais pequena calculadora inteiramente automática, toda fabricada em aço sueco. Precisão absoluta nos mais pequenos pormenores. Sistema de 10 teclas de fácil e rápida aprendizagem. Completamente blindada e à prova de ferrugem e de erros.

Vendas e assistência técnica em todo o Mundo.

FACIT
MADE IN SWEDEN

Representantes exclusivos:
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA-PORTO-FARO

superior! acessivel!
PÊ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, LDA
R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94 — TEL. 30170 — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

Dentofluor
PASTA DENTIFRICA COM FLUOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
para Portugal, Ilhas e Ultramar:
Sociedade de Representações Artur Pereira da Silva, Lda., Avenida do Aeroporto, lote 89, Telefone 74857
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Sociedade Geral

Chamamos a atenção dos Senhores carregadores que o navio a sair em 30 de Outubro para:

Principe, S. Tomé, Landana, Cabinda, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes.

(Via Leixões)

é o vapor **«MIRANDELLA»**

Recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente.

Este vapor não recebe carga de frigorifico

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DIAMON
A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes
N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

FILATELIA

A colaboração do clube

Um velho e distinto filatelista, G. de S., nosso querido amigo, escreveu-nos uma carta amabilissima, a elogiar a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa e a actuação do Clube Filatélico de Portugal. Mas, a alturas tantas, deixou escapar a lamentação de que «só foi pena o clube não se lembrar dos sócios».

Pronto lhe respondemos, afirmando não compreendermos a lamentação, tão certo o Clube Filatélico de Portugal ter feito o máximo possvel, mesmo muito além das suas possibilidades, e fazendo aquilo que mais entidade alguma fez.

Na verdade, o Clube Filatélico de Portugal fez imprimir muitos milhares de sobrescritos e folhas para oficios, com a legenda de propaganda da exposição. Mandou imprimir e distribuir largamente, no País e no estrangeiro, milhares de odontómetros, com idêntica propaganda. E tanto antes como durante, dele emanou, directa ou indirectamente, a quase totalidade da publicidade feita na Imprensa e na Rádio.

Por outro lado, foi o Clube Filatélico de Portugal que pediu e conseguiu, da Camara Municipal de Lisboa, o «garden-party» na Estufa Fria. Como foi ele que pediu e conseguiu o funcionamento da Fonte Monumental. Do mesmo modo que solicitou e obteve, da C. P., abatimentos apreciáveis para todos os filatelistas que vieram a Lisboa.

Ainda por outro lado, o Clube Filatélico de Portugal encarregou-se da recepção de alguns filatelistas estrangeiros, principalmente brasileiros. Organizou o Congresso da F. I. P., com todas as respectivas despesas de expediente e outras. Ofereceu, na sua sede, um «Porto de honra» a expositores e membros do congresso. E a expositores, membros do juri e do congresso, entidades portuguesas, etc., ofereceu um dos seus directores um jantar no restaurante «Negresco».

Mas—e aos sócios? Aos sócios é evidente que ofereceu tudo quanto, nos aspectos valorização e prestigio filatélico, resulta de tudo isto Ofereceu um numero extraordinário do «Boletim», que custou mais de onze mil escudos. E vai oferecer-lhes outro semelhante, com largas reportagens documentais da exposição e do congresso.

Eis simples resumo do muito que fez o Clube Filatélico de Portugal, sem já falar da emissão de um sobrescrito em 1 de Julho, e de outro e de um postal-máximo, em 3 de Outubro. E eis porque não compreendemos e de modo algum aceitamos a afirmação do presadissimo G. de S., que, para a hipótese de ele ter acompanhadores, aqui fica respondida.—V. C.

Mundo dos selos

Num interessante sobrescrito com dez carimbos do 1.º dia do centenário do selo postal português e dos vários dias da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, recebemos, de João Leão, gentilissima carta, que será publicada no próximo numero do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal.

——A ultima venda de Williame, em Bruxelas, 5, Rue du Midi, incluiu 115 selos de Portugal e Ultramar, em 15 valiosos lotes.

——Do major Cardoso Salgado, recebemos quatro sobrescritos da Bélgica, com vários carimbos de censura. Muito agradecidos.

——A secção filatélica do «Diário do Norte», do Porto, tem a direcção do dr. António Fragoso, e redacção de Artur de Vasconcelos.

——Do prof. Coimbra, distinto coleccionador de sobrescritos de 1.º dia, recebemos dois sobrescritos do centenário do selo postal português, edição do «Mercado Filatélico», com curiosos erros de falta de impressão dos selos de 15 e 100 réis, não obstante o relevo respectivo.

——Octávio de Campos, em artigo de fundo no «Notícias de Évora», sobre a Exposição Internacional de Filatelia», fez amáveis referências ao Clube Filatélico de Portugal e ao seu presidente, escrevendo designadamente que, mercê deste, «operoso construtor de uma nova mentalidade filatélica; o Clube Filatélico de Portugal ocupou um plano alto dentro dos clubes filatélicos nacionais».

——Corinphila, famosa casa filatélica de Zurich, Bahnhofstrasse, 76, Suiça, realiza um notável leilão de selos de todo o Mundo, com 25 lotes de Portugal e Ultramar, e com alguns selos raros e grande percentagem de inteiros postais, de 9 a 14 de Novembro próximo.

——Realiza-se de 8 a 11 de Novembro a Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira. Circunscrita aos coleccionadores locais, terá uma sala de honra, onde o dr. Vasconcelos Carvalho exporá algumas páginas dos seus albuns. Durante os dias da exposição, os C. T. T. daquela vila usarão um carimbo especial, havendo também sobrescritos de 1.º dia.

——O dr. Martins Soares dedicou duas das suas páginas dominicais, no «Diário de Coimbra», a interessantes reportagens criticas da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

——Vai ser feita uma 2.ª edição, corrigida, do relatório do juri, com as classificações daquela exposição.

——O próximo numero do «Boletim» do Clube Filatélico de Portugal inserirá valiosa colaboração de Manuel Maria Ferreira, dr. Martins Soares, Oliveira Marques, Rebelo de Sousa e Jorge Pereira.

Publicações recebidas

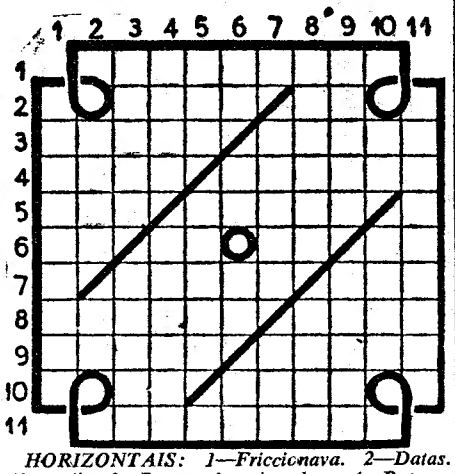
Recebemos e agradecemos: *O. Roumet*, catálogo das 151.ª e 152.ª vendas por ofertas, director Philippe Roumet, 17, Rue Drouot, Paris, 9.e; *Williame*, catálogo da 91.ª venda publica, 5, Rue du Midi, Bruxelas, Bélgica; *H. R. Harmer Ltd.*, catálogo das vendas de selos do império britanico, em 30 de Novembro e 1 de Dezembro, 41, New Bond Street, London, W.1.; *H. R. Harmer, Lhd.*, «The Sir Lindsay Everard/Air Stamp Collection», catálogo desta famosa venda, 41, New Bond Street, London, W.1.; *Corinphila*, catálogo da 41.ª venda, de 9 a 14 de Novembro, Corinphila, Bahnhosfstrasse, 76, Zurich, Suiça; *H. R. Harmer, Lhd.*, «The Charles H. Scott World Collection», catálogo desta venda, a realizar em 9 e 10 de Novembro, 41, New Bond Street, London, W.1.; e *H. R. Harmer Ltd.*, n.os 7 a 12 das vendas de Outubro a Dezembro de 1953, 41, New Bond Street, London, W.1.

CANTINAS ESCOLARES

ÉVORA, 25.—Cem refeições diárias está a distribuir a Cantina Escolar de Évora, que voltou agora a funcionar. A cantina não reabria por falta de meios, mas o chefe do distrito mandou-lhe entregar um donativo de 5.000$00, verba que a direcção da instituição viu logo duplicada com uma oferta anónima, para que a cantina continuasse a fornecer ás crianças pobres a respectiva alimentação.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3988



HORIZONTAIS: 1—Friccionava. 2—Datas. Alto ai! 3—Patenteais. Apanhe. 4—Ratava. Escassear. 5—Ligação. Localidade do concelho de Tábua. 6—Aqui. Simbolo do bário (quim.). Prefixo de negação. Pronome pessoal. 7—Estéril. Em companhia. 8—Preso. Nomeada. 9—A parte essencial. Repetir. 10—Fornece. Castigo. 11—Escoltara.

VERTICAIS: 1—Necessitadas. 2—Esfera. Preposição. 3—Grave. Feixe. 4—Sem entusiasro. Lutam. 5—Chefe etíope. Prostrado. 6—Pertences. Nome de letra grega. Compaixão. Poeira. 7—Cidade fortificada da Itália, antiga capital do reino dos Lombardos. Autoridade superior de algumas províncias muçulmanas. 8—Disparam. Delicada. 9—Mereces. Matrimoniar-se. 10—Existe. Ocupa. 11—Defumara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3987

HORIZONTAIS: 1—Sapal. Afta. 2—Irara. Aferra. 3—Cercal. Iriam. 4—Daltonismo. 5—Jararaca. Aer 6—Vá. Ara. Avô. Sá. 7—Ata. Acudiram. 8—Sextavadas. 9—Criar. Asados. 10—Araras. Pioro. 11—Alam. Erram.

VERTICAIS: 1—Sic. Vasca. 2—Are. Dá. Aterra. 3—Parara. Axial. 4—Ar. Clara. Tara. 5—Lá. Atracaram. 6—Loa. Uva. 7—Afincadas. Pé. 8—Feri. Avida. Ir. 9—Trisa. Orador. 10—Arames. As. Ora. 11—Amora. Som.

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarrilha ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor. Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A' venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

PESQUISAS DE ÁGUA

ÉVORA, 25.—Para proceder aos trabalhos de pesquisas de água para abastecimento da freguesia de Santa Vitória do Ameixial, a Camara Municipal de Estremoz recebeu do Ministério das Obras Publicas, da verba do Fundo do Desemprego, a importancia de 6.000$00.

FESTA DE BOMBEIROS

Na terça-feira próxima, dia 27, pelas 10 horas, realiza-se no quartel do comando dos Bombeiros, na Avenida de D. Carlos, a cerimónia da imposição de medalhas de comportamento exemplar a diversas praças do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL..

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A frente fria que provocou chuva em Portugal durante a noite, deslocou-se para Leste, ficando todo o País sob a influência de um anticiclone sobre os Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens, limpando na noite de hoje. Vento bonançoso a moderado, predominando do Norte. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19º,5; minima, 12º,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,5; minima, 13º,6.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Paderewsky, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 5, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 45, Transmissão, do Campo de Santa Margarida, de um Serão dedicado aos soldados em manobras; 22 e 30, Crónica Tauromáquica; 22 e 45, Segunda parte do Serão para os soldados; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, Musica sinfónica; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de camara; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Concerto; 18 e 30, Selecção de ópera; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Osvaldo Norton; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Rescaldo da semana; 21, Programa António Casquilho; 21 e 15, Comentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estr. de Benfica, 277-281—Tel. 58-841; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia Herd.os—R. do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Av. da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Lungenit, Lda.—Avenida da Republica, 55-A—Tel.72132; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Fonseca—Largo de D. Estefania, 6; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telefone 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Pais—Rua de Carvalho Araujo,156—Tel 843965; Antolin, Lda. Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36— Tel. 845513; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel.63117; Micael—Rua S. Bento. 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, —48—Tel 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2— Tel 61330—Gonçalves, Lda—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Lab.º Farmacológico (Do)—Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel 21342.

Farmácia Formosinho

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

Telefone 30927

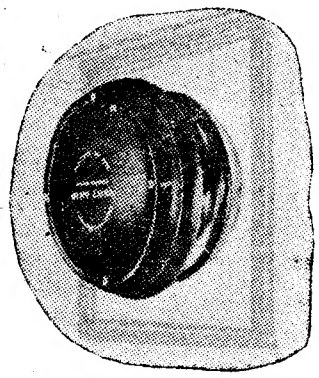
VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. dr. António de Lucena, secretário da embaixada de Portugal em Washington.

—O sr. Alberto de Jesus Pereira, foi exonerado do cargo de consul de Portugal em Toulouse.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros

Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRÁTICOS ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»

NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

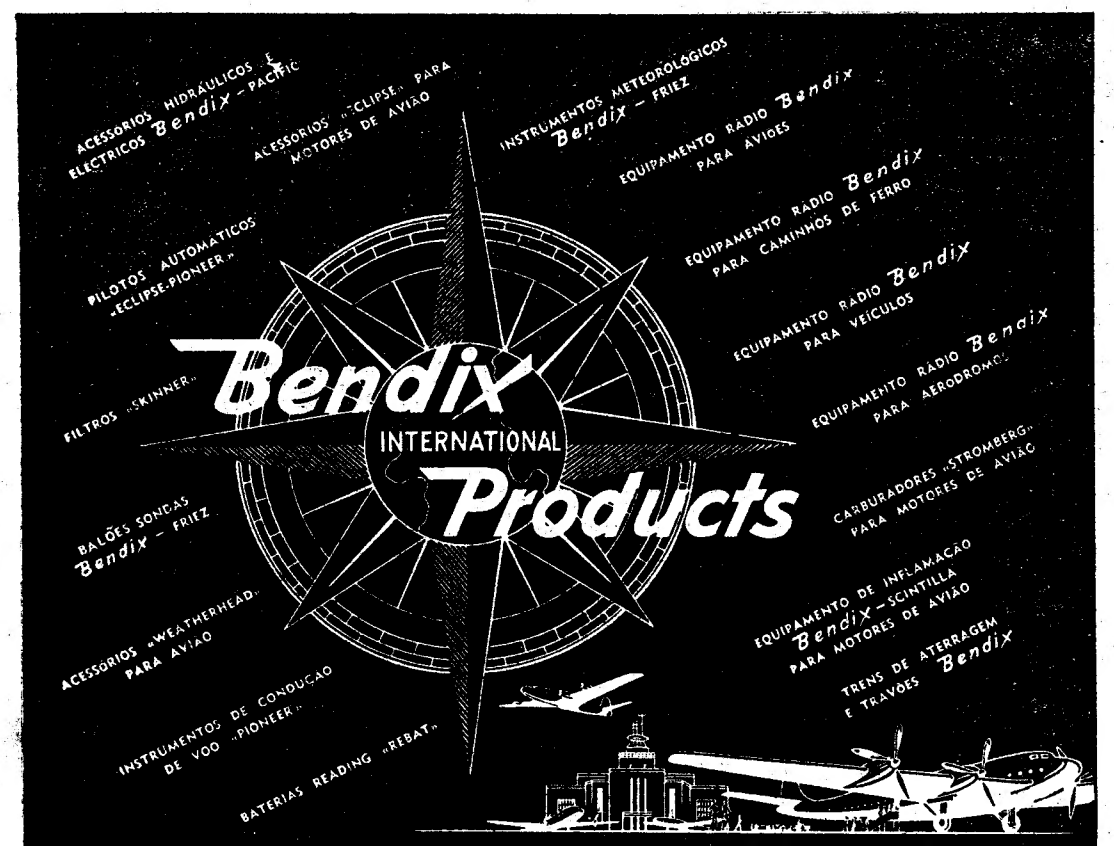
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Sabonete inglês

D·D·D

O MELHOR PARA A PELE



PREFERINDO SEMPRE **Bendix**

ECONOMIZA POR QUE É MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA – RUA DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966 — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871 – PORTO

...GABARDINAS e IMPERMIÁVEIS SÔ NA CASA **MARIPOSA** E ENTÃO, SOLICITAMOS UMA VISITA

Mais de 1.000 gabardines e zambrenes, para Homens, Senhoras, Rapazes e Meninos
Para homens, td.ª lã — desde ..... 380$00
Para homens, td.ª algodão — desde 295$00
Para senhoras, desde 280$00
Para rapazes, desde 245$00
TAMBÉM SE FAZEM POR MEDIDA

CORTE E ACABAMENTO IMPECÁVEIS, IMPERMEABILIDADE TOTAL E GARANTIDA

87, RUA DOS FANQUEIROS, 91
LISBOA
TEL. 27861

VISTA-SE COM ESTA FAMOSA ETIQUETA

MARIPOSA LISBOA

NÃO SE ESQUEÇA !...
A Mariposa tem todo o género de vestuário já feito para Homens, Rapazes e Meninos.
Camisaria e malhas tudo a preços populares

ATUM «VILARINHO»

NÃO É FORMIDÁVEL...
É UMA ESPECIALIDADE!!!

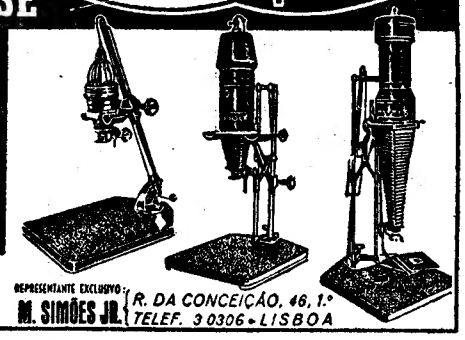
DEPOSITÁRIA :
VILARINHO & RICARDO, L.DA
Rua da Prata, 230-232 — LISBOA

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

meopta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 18x24 cm, COM E SEM FOCAGEM AUTOMÁTICA



Preços moderados
facilidades de pagamento

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 3 0306 • LISBOA

SERVIÇO CITROËN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA – ELECTRICIDADE – BATE-CHAPA ESTOFADOR – PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

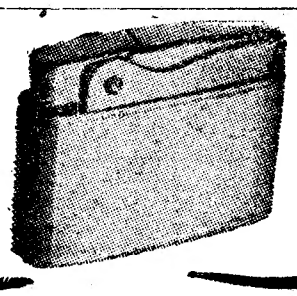
Reparação de motores, com Imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**



Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

- ★ O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituível
- ★ Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes
- ★ Vinte centímetros de mecha
- ★ Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados
- ★ Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor

Com **ROWENTA-SNIP** não terá panes aborrecidas !

A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422 – LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	29 de Outubro
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE 9
Telefone 23342

DESPORTOS

Benfica e Estoril empataram

no campeonato de juniores da A. F. L.

Jogaram-se, esta manhã, os encontros referentes á terceira jornada do campeonato regional de Juniores—I Divisão—, organizado pela A. F. L..

Em teoria não se admitiam surpresas. Esta, porém, não deixou de comparecer e, precisamente no desafio onde era menos de aguardar. Com efeito, não obstante o Estoril estar a fazer prova bastante curiosa, o empate a que este obrigou o Benfica, no Campo Grande, é proeza de assinalar. E os estorilenses, dada a circunstancia do Belenenses haver folgado, passaram para «guias» da série B. Na série A, o Atlético tornou a fazer resultado folgado—5-1 contra o Olivais, no terreno deste. A vitória do Sporting em Alhandra, por 2-0, também é digna de nota, pois os alhandrenses, principalmente em ambiente próprio, são adversários de respeito.

E foram estes—Atlético e Sporting—, os vencedores fora de «casa». Os restantes triunfos foram obtidos em «casa» e normais.

Após os jogos de hoje as classificações ficaram assim ordenadas:

Série A—*1.º, Atlético (14-3), 9 pontos; 2.º, Aguia (11-2), 9; 3.º, Sporting (8-1), 9; 4.º, Oriental (3-5), 5; 5.º, Olivais (4-11), 5; 6.º, Sacavenense (2-2), 4; 7.º, Alhandra (2-11), 3; 8.º, Operário Vilafranquense (0-4), 2; 9.º, Mirantense, (0-5),, 2.*

Série B—*1.º, Estoril (5-1), 8 pontos; 2.º, Benfica (6-3), 8; 3.º, Casa Pia, (6-1), 7; 4.º, B. Inglaterra, 7 (3-1), 5.º, Belenenses (8-1), 6; 6.º, Castelo (2-3), 5; 7.º, Arroios (08). 3; 8.º, Carcavelos (2-7), 2; 9.º, F. Benfica (1-8), 2.*

Seguem-se breves apontamentos das partidas efectuadas hoje:

BENFICA, 1— ESTORIL, 1—Jogo no Campo Grande, sob a arbitragem do sr. Anselmo Fernandes. Os dois grupos alinharam: *eBnfica:* Américo; Teodósio e Silva; Helder, Neves e Serrão; Muralha (Mário), Costeira, Alves, Antunes e Sousa. *Estoril:* Matos; Farinha e Encarnação; Teixeira, Raul e Ferreira; Lima, Barrucho, Morais, Moura e Eleutério.

O resultado final do encontro aceita-se sem esforço. Na primeira parte houve equilibrio, tendo as duas equipas desperdiçado algumas ocasiões de golo. Assim, aos 13 minutos, o Benfica disfrutou de uma grande penalidade, que o seu avançado-centro, Alves, não soube aproveitar, atirando ao lado Por seu turno, seis minutos depois, o Estoril teve o tento á vista, nos pés de Morais, mas este não atinou com a baliza.

No segundo tempo, o Benfica jogou mais sobre o meio campo defendido pelo Estoril. Aos 12 minutos, Costeira, colocou os «encarnados» em vencedores, mas aos 21 minutos, num contra-ataque rápido, os estorilenses empataram por intermédio de Teixeira.

Quase no final do encontro, o médio-direito do Estoril foi expulso.

OLIVAIS, 1 — ATLÉTICO, 5—Jogo no campo «Álvaro Gaspar», sob a direcção do sr. Oliveira Martins. Os dois «teams»: *Olivais:* Valdim; Magalhães e Ernesto; Alfredo, Rafael e Esteves; Leitão (Ivo), Quim, Acácio, Coelho e Mário *Atlético:* Manuel; Américo e Mendonça; Marreiros, Arlindo e Silvino; Brito, Martinho, Quaresma, Abel e Correia da Silva.

O Atlético, que tem uma bela equipa, não teve dificuldade de maior em bater o aguerrido Olivais, mesmo no seu campo. A primeira parte, terminou com 2-0 a favor dos alcantarenses, golos feitos aos 5 e 20 minutos, por Brito e Martinho. Logo no recomeço, Quim, deminuiu a diferença, marcando o unico ponto do Olivais, mas até final, os visitantes aumentaram a sua vantagem com mais 2 tentos, de Quaresma, aos 15 e 20 minutos, e por Martinho, aos 22 minutos.

CASA PIA, 3 — CARCAVELOS, 0—Jogo em St.º Amaro, arbitrado por Constantino de Almeida. *Casa Pia*—Lopes; Armindo e Nosaco; Helder (Leopoldo), Rodrigues e Pereira; Gonzalez, Mota, Silva (Neves), Raimundo e Rosa. *Carcavelos* — Ramos; Magalhães e Farinha; Leão, Franco e Sousa; Alfredo (Encarnação), Maurício, Honório, Lopes e Moura.

No primeiro tempo, o Casa Pia dominou ligeiramente. Aos 8 minutos, Silva, de recarga, abriu o activo. Franco, porém, 12 minutos após, falhou o empate. Raimundo, logo a seguir, aumentou a vantagem para 2-0. Na jogada inicial do segundo tempo, o Casa Pia, por intermédio de Rosa estabeleceu o resultado final de 3-0.

Os casapianos ainda foram beneficiados por uma grande penalidade, assinalada por motivos desconhecidos, mas Raimundo fez a bola embater na trave.

ALHANDRA, 0-SPORTING, 2 — Jogo em Alhandra. Arbitro André Santos.

Alhandra — Casanova; Freitas e Jordano; Adérito, Pinto e Sousa; Vitor, Neves, Ramiro, Ralha (França) e Alves (Fonseca).

Sporting—Levi (Vitor); Pimentel e Silvio; Janeiro, Gonçalves e Estevão; Vilhena, Mendes, José Manuel (Vitorino), Almeida e Botelho.

A primeira parte decorreu equilibrada, e ao intervalo o marcador não havia funcionado. Na ultima meia hora, os lisboetas com melhor preparação fisica foram impondo ao adversário a sua superioridade técnica, e aos 22 e 29 minutos, por intermédio de Mendes e Vilhena fizeram os dois golos da partida.

ORIENTAL, 1-Mirantense, 0—Jogo no campo da C. P., arbitrado por Anibal de Oliveira.

Oriental—Lucio; Pinto e Valério; Augusto, Adriano e Andrade; Espirito Santo, Silva, Rodolfo (Servo), Honório e Mendes.

Mirantense—Valente; Agostinho e Mário; Leitão, Fernando e Juvenal; João, Manero (Mirantes), Aurélio, Almeida (Carmo) e Filipe.

O Oriental venceu por 1-0 graças a um golo de Silva obtido aos 9 minutos da primeira parte.

Os orientalistas tiveram durante todo o encontro dominio acentuado sobre o adversário, mas os seus direitos não souberam concretizar as oportunidades que se lhes depararam para aumentar a vantagem.

FUTEBOL BENFICA, 0-BAIRRO DE INGLATERRA, 2 — Jogo no campo Francisco Lázaro. Arbitro: Mário Pinto.

Futebol Benfica—Esteves; Rodrigues e Filipe; José Manuel, Alfredo e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Brás, Castelo Branco (Costa) e Carlos Alberto.

B. Inglaterra — Soares; Pereira e Ribeiro; Louro, Magalhães e Licas; Gaudencio, Sidónio, Rodrigues, Gomes da Costa e Carriço (Lucio).

O jogo sem interesse, em que venceu a equipa que melhor soube aproveitar as oportunidades. Ao intervalo 1-0, golo de Gaudencio, aos 8 minutos. E, aos 20 minutos da segunda parte, Sidónio apontou o 2.º golo para o Bairro de Inglaterra.

CASTELO, 2-ARROIOS, 0—Jogo no campo da C. P., árbitrado por José Leitão.

Castelo — Orlando; Guerreiro e Ornelas (Carlos); Oliveira II, Oliveira I e Frederico; Fernando Caetano (Ornelas), Arnaldo, Vitor Manuel e Américo.

Arroios—Claro; Nuno e Artur; Umbelino, (David), Carvalho e Belarmino (Umbelino); Julio, Januário (Valdemar), Daniel, Casimiro e Luis (Belarmino).

Em cada meio tempo, o Castelo fez um golo. Antes do descanso, aos 12 minutos; depois do intervalo, aos 10 minutos ambos por intermédio de Arnaldo.

Aos 28 minutos, Frederico desperdiçou uma grande penalidade.

Nos primeiros trinta minutos, o Castelo dominou ligeiramente. No restante tempo o Arroios melhorou considerávelmente, mas após a obtenção do segundo tento do adversário baixou de rendimento.

OPERÁRIO, 0-AGUIA V. FRANCA, 2—Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Hernani Moreira.

Operário V. Franca—Saavedra; João Carlos e Coelho; Artilheiro, José Manuel e Silva; Ricardito, Santos, Laurentino, Plácido e Cereja.

Aguia Vilafranquense — Lucio; Artilheiro e Carvalho; Matos (Plácido), Alípio e Elmano; Aires, Julinho, Graça, Vitorino e Esteves.

Este encontro devestiu-se, por vezes, de dureza excessiva, não admirando, portanto, que Elmano sofresse ordem de expulsão e que Julinho ficasse bastante magoado.

Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, Esteves abriu o activo aos 10 minutos; e aos 27 minutos, José Manuel, nas própria redes, fez 2-0.

PROVAS DE CICLISMO

Benfica e Sporting repartiram

os títulos dos Campeonatos Regionais de Velocidade

Disputaram-se esta manhã no Estádio Alvalade, os Campeonatos Regionais de Velocidade, nas categorias Independentes, Seniores e Juniores. Nas provas de Juniores concorreram nove ciclistas, em representação do Sporting, Benfica e Alvalade. Silvino Epifanio, Rodrigues da Silva, José Calquinhas e Augusto Pedro, todos do Sporting, alcançaram as meias finais e os dois primeiros a final, ganha por Silvino Epifanio, vencedor das duas «mãos» nos tempos de 15 e 14 s. (ultimos 200 metros).

Os quatro ciclistas indicados representarão a Associação do Sul nos Campeonatos Nacionais.

Em Seniores, apresentaram-se sete concorrentes, representando os mesmos clubes. Afonso Henriques (Benfica), Artur Carreira e Cassiano Cardoso (Sporting) e António Pedro (Alvalade) atingiram as meias finais.

A final foi disputada por Afonso Henriques e Artur Carreira, ganhando o primeiro a 1.ª e 3.ª «mãos» em 14 e 15 s. (ultimos 200 metros).

Estes dois ciclistas representarão a Associação do Sul nos Campeonatos Nacionais.

Finalmente, ao Campeonato de Independentes, concorreram oito ciclistas, do Sporting e do Benfica. Armando Pereira (Benfica), Américo Raposo, Pedro Polainas e Manuel Polido (todos do Sporting) alcançaram as meias finais e representarão o Sul nos Campeonatos Nacionais.

Américo Raposo e Pedro Polainas eliminaram, respectivamente, Armando Pereira e Polido, disputando-se a final entre os dois vencedores em três «mãos». Américo Raposo ganhou a 1.ª e 3.ª nos tempos de 14 s. e 13 s. e 2/5, respectivamente (ultimos 200 metros).

São, portanto, campeões regionais de velocidade, Silvino Epifanio, do Sporting, em Juniores, Afonso Henriques, do Benfica, em Seniores, e Américo Raposo, do Sporting, em Independentes.

CICLOTURISMO

Eugénio de Jesus

ganhou pela terceira vez

a rampa Heliodoro Salgado

Realizou-se esta manhã a prova cicloturista da rampa da Rua Heliodoro Salgado, organizada pelo Sporting Clube da Penha.

O traçado da corrida incluia a subida da rampa com passagem pelo cotovelo da Penha de França e chegada junto da sede do clube organizador.

A prova disputada em contra-relógio, com partidas efectuadas de 2 em 2 minutos, registou perto de 70 inscrições e grande entusiasmo por parte dos participantes e do publico que, ao longo do percurso, ovacionou os estradistas.

Na prova participaram cicloturistas do Atlético, C. A. C. O., Sporting, Benfica, Olivais e Penha.

Os corredores divididos por duas categorias, «novos» e «veteranos», isto é, com menos ou mais de 35 anos, fizeram uma bela prova, registando bons tempos, não conseguindo, no entanto, o vencedor, que ganhou pela 3.ª vez consecutiva, baixar o seu próprio «récord» de 1 minuto e 13 segundos.

A classificação verificada foi a seguinte: *novos*, 1.º Eugénio de Jesus, Benfica, 1 m. 13 s. e 4/5; 2.º Horácio Duarte, Penha; 3.º Feliciano da Silva, Sporting; 4.º António Gomes, Benfica; e 5.º Fernandes, Sporting; *veteranos*, 1.º Guilherme Ferreira, Olivais, 1 m. 21 s.; 2.º Joaquim Marques, Atlético; 3.º Flávio Rodrigues, Benfica; 4.º Manuel Alves, Sporting, e 5.º Bernardino Marques, Atlético

BRAGA - SPORTING

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS

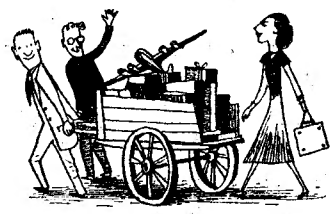
Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 17,30 horas
PREÇO: 135$00

BOAVISTA-BENFICA

Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 18 h.
Perço 110$00
Organizações IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)—Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

OVIC 126

a SAS mudou-se



e vem informar por isso os seus amigos, os seus clientes e todos aqueles que quizerem dar-nos o gosto de se nos dirigirem, de que doravante estará às ordens de todos, nas suas novas instalações, na

Ali passará a manter contacto directo com o público, prestando informações ajudando a estudar os itinerários das suas viagens de férias ou negócios...

...esclarecendo-o amavelmente em Português ou Inglês, Francês ou Alemão, Espanhol ou Escandinavo, etc., com o tradicional desejo de bem servir que caracteriza a Scandinavian Airlines System.

Viaje pela S. A. S.—consulte a sua agência de viagens habitual ou vá directamente à Av. da Liberdade, 236-A, Telefone 49374 e 57139 (2 linhas) informar-se das facilidades e vantagens das linhas aéreas escandinavas.

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64. 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

O Campeonato Nacional de Futebol

Em Coimbra

o Vitória de Setúbal ganhou por 2-0

COIMBRA, 25 — (*Por linha telefónica directa*)—Com regular assistência, jogou-se hoje, no Estádio Municipal, o encontro Académica-V. Setubal, alinhando as equipas assim:

Académica—Capela; Torres e Melo; Azevedo, Wilson e Gil; Duarte, Nelo, Alcino, André e Bentes.

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Jorge Santos e Pinto de Almeida; Inácio, Mendonça, Soares, Fernandes e Serra.

Arbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

Os primeiros lances fizeram-se no meio do campo ocupado pelos visitantes, que ganharam um «canto»... sem resultados práticos. Depois, a partida passou a ser jogada no meio do terreno, sem fases de perigo.

Ao quarto de hora, porém, os visitantes mostravam-se mais decididos a atacar e após Capela ter cedido um «canto» e Fernandes ter rematado por alto, Serra, interpondo-se a um passe de Wilson a Capela, apanhou a bola para marcar o primeiro golo do desafio. Iam decorridos 17 minutos.

Os estudantes não acusaram a desvantagem e ripostaram, mas a equipa sadina continuou a mostrar-se superior e, sobretudo, mais perigosa, tendo Capela, cedido novo «canto», aos 23 minutos, após remate de Serra.

Até ao intervalo, as caracteristicas da luta não se modificaram: jogo melhor delineado por parte dos setubalenses e réplica tanto quanto possivel esforçada dos estudantes. Todavia, o marcador não funcionou e, ao intervalo, o Vitória vencia por 1-0.

Os conimbricenses voltaram ao terreno dispostos a modificar a sorte da luta e tão bem se houveram nesse propósito que até ao quarto de hora a vantagem pertenceu-lhes, ainda que sem ser concretizada, por inépcia dos seus dianteiros.

Entretanto, os sadinos viram uma oportunidade anulada por uma decidida intervenção de Melo, na baliza coimbrã.

A' entrada do segundo quarto de hora, cada equipa cria uma situação de perigo, anuladas por Capela e Baptista, sucessivamente—a ultima com a cedência de um «canto». Depois, um remate de Soares foi devolvido pela trave.

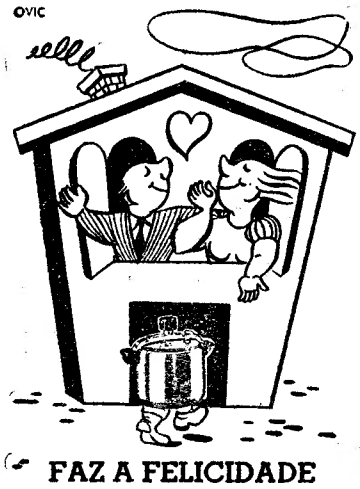
Aos 24 minutos, Graça saiu, por momentos, para receber tratamento. Cinco minutos volvidos o marcador passou para 2-0, com um golo de Soares. Na resposta, o golo esteve iminente nas redes de Baptista que defendeu, por instinto, um remate de Melo.

E com o resultado de 2-0, a favor de Setubal, terminou o encontro.

Escola Ferreira Borges

Os antigos alunos da Escola Comercial Ferreira Borges reuniram esta manhã em assembleia-geral para aprovar, na generalidade, os estatutos da sua Associação, e voltam a reunir no próximo domingo, ás 9 horas, para a discussão na especialidade.

OVIC



FAZ A FELICIDADE DO LAR!

A panela de pressão "Prestige" faz a felicidade do lar porque resolve o importante problema das refeições rápidas... mais saborosas ...estimulantes do apetite.

"Prestige" é a panela de pressão completamente segura.

Não se consegue abrir enquanto tiver pressão de vapor.

Prestige
A PANELA DA CINTA AMARELA

O JOGO NO ESTÁDIO

Benfica e Belenenses

disputaram uma partida que se caracterizou pela emoção

(Continuação da 1.ª página)

área defensiva dos «encarnados», a ponto destes se verem forçados a conceder dois «cantos», um tirado por Narciso e o outro por Dimas. Estas penalidades não produziram efeitos, de modo que o Benfica contra-atacou, por intermédio de Fialho, perdendo este, como que ingenuamente, uma boa oportunidade de marcar, pois quase parou—para Sério se lhe lançar aos pés e captar a bola.

O encontro pende, por enquanto, mais para o lado do Belenenses, que retem a bola mais tempo em seu poder. A defesa do Benfica mantém-se, assim, em constante atenção e a jogar com certa firmeza, para evitar que seja surpreendida.

Logo a seguir, Águas recebe uma entrega de um companheiro e dirige-se para a baliza de Sério, em boa velocidade O lance perdeu-se, porém, com uma oportuna intervenção de Feliciano. Depois, cerca dos seis minutos, vê-se Matateu num pormenor de jogo curioso, ao desembaraçar-se de três adversários, após o que rematou em óptima posição, mas por alto.

O Benfica anima e força mais o ataque. A verdade, todavia, é que os «azuis» não se mostram dispostos a consentir largas ao adversário, e Matateu exibe mais uma série de fintas, talvez até demasiadas, acabando por perder a bola. Fialho, por seu turno, desfruta também de um ensejo de criar perigo para as redes de Belém, que perde por lentidão.

Os «encarnados» sofrem momentos de aflição, junto da sua baliza, em consequência das rápidas manobras dos joagdores do Belenenses. Sério, de vez em quando, também tem de entrar em acção, para segurar bolas que lhe chegam, porém, sem perigo. O mesmo não se tem verificado por parte de Bastos, que cerca dos 26 minutos teve patente dificuldade em parar um remate enganador de Perez, e logo a seguir, outro de Di Pace.

O Benfica pretende, por seu turno, apoquentar a defesa do adversário, empregando, uma das investidas, passes largos de Rogério para Fialho e deste para Águas, a que se opôs Sério, que sai com oportunidade do seu lugar, para os cortar e anular, evitando a entrada de Águas e desviando a bola para «canto».

Verifica-se que a equipa benfiquista não atina com o fio normal de jogo, anulando apenas as perigosas investidas dos belenenses. O seu quinteto dianteiro não encontrou ainda o apoio necessário dos médios de ataque, pois Moreira e Angelo colaboram mais com a defesa, descurando a entre-ajuda para as ofensivas.

Depois da meia-hora, Narciso conseguiu um bom remate, que a trave devolveu. A seguir, foi Fialho que conseguiu arrancar um forte «shot», ao qual se opôs Sério, afastando a bola para próximo, com Serafim atento para atirar para longe.

Para o final deste primeiro tempo, vê-se uma entrada decidida de Fernandes a Matateu, quando este se preparava para rematar, e uma arrancada de Feliciano, que desde o seu meio-campo chegou á entrada da grande área do adversário, de onde arrancou um potente remate, que saiu por cima da trave.

O Belenenses mantém domínio acentuado—mas as duas equipas chegam ao intervalo sem tentos: o resultado inicial de 0-0 mantinha-se.

A primeira parte, em síntese, mostrou diferença de valores entre os dois grupos. Os «azuis», se bem que agarrados demasiadamente á bola, enlearam com frequência os adversários, fazendo-os passar por momentos de apuros. O Benfica, por sua vez, nas poucas investidas que fizeram á baliza de Sério, deram a impressão de carecerem de um esquema definido de jogo e de falta de poder de remate e de pujança.

Recomeçado o encontro, logo no primeiro lance o Benfica foi feliz numa jogada que empolgou o público: Dimas, rematando com força e fora do alcance de Bastos, levou a bola a embater no angulo superior direito da trave, com ressalto para o campo. Matateu, acorrendo á recarga, rematou também e proporciona a Bastos uma defesa, para perto—e de novo Matateu recarregou, para o esférico encontrar o corpo de António Manuel!

Após este lance de verdadeiro «frisson», o Benfica veio até ao meio-campo belenense e Águas, quase infantilmente, perdeu a melhor oportunidade de marcar, deixando correr a bola, sem tentar converter a jogada. Logo em seguida. António Manuel cometeu falta sobre Matateu e Serafim, encarregado de marcar o «livre», atirou a bola á figura de Bastos.

Entretanto, o Benfica parece estar a evidenciar mais perfeito sentido de jogo—para decaír aos poucos e voltar ao período inicial. Aos doze minutos, Perez, só com a bola a caminho da rede de Bastos, foi carregado, pelas costas, por Artur, dentro da grande área. Este lance proporcionou que Perez ficasse magoado, sem que o árbitro assinalasse qualquer penalidade...

A defesa «encarnada» actua, por vezes, com demasiada rudeza na anulação das jogadas, em especial quando verifica que está a ser enleada pelos toques curtos do quinteto de ataque dos «azuis».

Verifica-se, de novo, leve subida da equipa do Benfica, que mostra mais alento. Ao quarto de hora, o grupo está sobre o ataque, com maior vivacidade, ao passo que o Belenenses se vê empregado com mais afinco para anular o esforço do adversário. Pouco depois, Águas, frente a Sério, remata para fora, quando o «keeper» saía ao seu encontro.

E o Benfica continua na sua progressiva toada—para se colocar em vencedor, aos 24 minutos: depois de um centro bem colocado de Fialho, Sério e Águas saltam juntos á bola, sobre a baliza, e o esférico surge dentro das redes, dando-nos a impressão de que o «keeper» conseguira captá-lo, mas que o deixou escapar. Os «azuis» protestam, talvez alegando carga ao seu guarda-redes, mas o tento é validado.

Sério saíu magoado do lance e é levado em maca para fora do campo. Chitas, suplente, ocupa o posto daquele.

Uma falta de entendimento na defesa belenense ia criando perigo para a sua baliza. Também uma escapada de Águas, por falta de atenção de Feliciano, podia ter dado uma sensaboria para a equipa, que o mesmo Feliciano anulou, em boa recuperação.

A partir de então, os «encarnados» mostram mais clareza no desenho dos lances, exibindo-se de modo a pretenderem não deixar duvidas da sua vantagem. Por seu turno, os belenenses parecem desanimados ou a acusar o golpe sofrido.

Chega-se ao ultimo quarto de hora e o Belenenses entra a procurar um pouco mais o empate, tentando romper a defesa do Benfica—que se conserva a jogar com certa garra e não se deixa surpreender.

A feição do encontro não se modifica, mantendo os «encarnados» a sua toada e continuando os «azuis» incapazes de a modificar. E ao despontar dos 42 minutos o Benfica consolidava a vitória com a marcação do seu 2.º tento, feito por Águas, ante a passividade de Chitas, que se deixou ficar colado ao terreno.

Mais um lance de Águas, que teve foros de perigoso mas que ele próprio perdeu, e o jogo acaba com um curioso triunfo para o Benfica, por 2-0

A vitória aceita-se pela luta e vivacidade que os «encarnados», bastante dominados no primeiro tempo, conseguiram no ultimo período do encontro.

Baptista Pereira

fez hoje a travessia do estreito de Gibraltar

TARIFA, 25—O nadador português Baptista Pereira lançou-se á água, para a travessia do estreito de Gibraltar, ás 10 e 20, fazendo-o um pouco mais a Leste que a americana Florence Chadwick, detentora do «record». Assistiram á partida o comandante de Marinha do sector, jornalistas e muito publico.

A's 12 e 30, já Baptista Pereira tinha vencido metade da prova, depois de ter lutado com mar, vento e correntes mais fortes do que aqueles que a Americana encontrou na sua recente travessia. A partir do meio do estreito as correntes e o mar devem ser mais favoráveis ao Português. Este, antes de iniciar a prova, untou-se com vaselina pelo corpo e esfregou fortemente a cabeça com uma toalha.

Num barco, acompanham Baptista Pereira o seu treinador e directores da Federação Portuguesa e do Sport Clube de Alhandra, e noutro, o prático espanhol que costuma acompanhar as travessias do Estreito e o enviado especial da agência Efe, com um seu fotógrafo. Baptista Pereira alimenta-se durante a prova de marmelada e vinho do Porto.—(Efe).

N. da R.—Depois de recebido este telegrama, pedimos uma comunicação telefónica para Tarifa, de onde nos informaram que o nadador Português, segundo todas as probabilidades, concluiu a travessia do estreito, que devia ter terminado numa praia da costa de África próximo de Ceuta, que não tem comunicações telefónicas ou telegráficas.

O Atlético

em Guimarães perdeu por 2-1

GUIMARÃES, 25.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo da Amorosa, perante razoável assistência. Os grupos:

V. Guimarães—Neca; Queirós e José da Costa; Bibelino, Cerqueira e Rebelo; Silveira, Gilberto, Caraça, Miguel e Rola.

Atlético—Ernesto; V. Marques e Vitor Lopes; A. Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Imbelloni, Ben David, Messiano e Castiglia.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

Os jogadores de ambos os grupos nos primeiros lances do encontro demonstram nervosismo, próprio da responsabilidade da partida.

Aos 5 minutos, os alcantarenses iam consentindo golo. Germano fez um passe precipitado a Ernesto e a bola só não foi ás malhas porque o poste interrompeu a sua marcha. Valente Marques acorreu rápido e afastou o perigo.

A seguir, Ernesto teve duas boas defesas a pontapés de Gilberto e de Rola.

Os visitantes procuram descongestionar o jogo, ante os ataques dos adversários.

Próximo do quarto de hora, assistiu-se a um remate potente de Caraça, que saiu por cima da barra.

Embora o jogo fosse vivo e valente, o certo era que os avançados não produziam lances perigosos para qualquer das balizas.

O tempo foi passando e aos 26 minutos apareceu um golo para o Vitória: Rola centrou com boa conta, Caraça desviou levemente o esférico para Gilberto, e este, em voo, marcou o ponto, de cabeça.

O Atlético reagiu de pronto e foi ao ataque. Messiano, a meio campo, captou o esférico, internou-se pelo lado esquerdo e fez um bom «centro». Imbelloni surgiu por entre um grupo de jogadores e, de cabeça, estabeleceu a igualdade (1-1), eram decorridos 31 minutos.

Depois da reacção dos visitantes, a partida ganhou bastante animação. De ambos os lados, os jogadores não se pouparam a esforços no sentido de modificar o resultado.

O intervalo, porém, chegou com o resultado de 1-1.

Após o reatamento e logo na primeira avançada, o Vitória teve oportunidade de marcar. O interior Miguel, á vontade, a uns cinco metros da baliza, com Ernesto batido, não teve a calma necessária e o remate saiu ao lado.

O encontro decorria com notório equilibrio e, aos 10 minutos, os vimaranenses ganharam um «canto», que proporcionou uma boa defesa a Ernesto.

Atinge-se a vintena de minutos sem qualquer resultado prático.

O Atlético, aos 22 minutos, sofreu uma grande penalidade, porque o seu defesa, Germano, agarrou o esférico com as duas mãos, na área de rigor. Encarregado de executar o castigo, o interior Miguel, fez um pontapé fraco que Ernesto defendeu.

Decorridos 4 minutos, os locais obtiveram o 2.º golo, após a marcação de um «canto», que gerou grande confusão junto da baliza dos lisboetas. A bola andou a saltitar nas mãos de Ernesto, permitindo que Gilberto obtivesse um golo imprevisto.

Os visitantes, que nunca actuaram á defesa, muito menos o fizeram a seguir a este lance. Jogavam incansávelmente. A sorte, porém, não os bafejou.

Os ultimos minutos foram arrazantes. Dois pontapés fortissimos de Caraça e Castiglia, causaram verdadeira sensação.

O Atlético ganhou depois um «canto», que Martinho executou muito mal.

Nos derradeiros momentos, os lisboetas sofreram novo castigo máximo. José da Costa, marcou-o bem, mas Ernesto, numa grande estirada, conseguiu captar o esférico.

Acabou: Guimarães, 2-Atlético, 1.

CANTINA DA LAPA

A cantina escolar da freguesia da Lapa reabriu hoje, com a assistência dos membros da Junta e de outras entidades que assistiram á distribuição de um almoço melhorado ás crianças que frequentam as escolas da freguesia. O acto foi comemorativo do 22.º aniversário

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Grande Saldo de Lãs
Ocasião única
para adquirir a preços da fábrica tecidos para vestidos, casacos e «tailleurs».
Grande variedade em padrões exclusivos.
Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)